

Alcoolismo e toxicodependência são dos problemas sociais mais graves do concelho de Santo Tirso

DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO APONTA AINDA PARA A NECESSIDADE DE MAIOR NÚMERO DE EQUIPAMENTOS PARA A INFÂNCIA E TERCEIRA IDADE | PÁGINA 5

DESPORTO

Entrevista com ex-defesa- central do Aves e actual director desportivo do clube

Vieira

PÁGINAS 13 E 14



Extensão de Saúde continua 'sem acção'

A extensão de Saúde das Aves foi um dos assuntos de destaque da Assembleia de Freguesia pois o edifício, apesar de pronto continua encerrado. Na altura, Adalberto Carneiro afirmou que o mesmo funcionará com os médicos do Centro de Negrelos. | PÁGINA 3

XVIII JORNADAS CULTURAIS DE VILA DAS AVES CHEGARAM AO FIM

- Uma Reflexão -

PÁGINAS 2 (EDITORIA) E 21

Mau tempo fez estragos por toda a freguesia

O mau tempo que se fez sentir no passado dia 20 de Outubro provocou estragos em vários arrua-mentos de Vila das Aves e não só. Algumas moradias conheceram também o efeito das chuvas, e os bombeiros de Vila das Aves não tiveram mãos a medir. | PÁGINA 6 E 7

Águas do Ave assinalou 1º ano de actividades

Cumpridos os primeiros 365 de actividade, a empresa Águas do Ave anunciou investimentos de 16 milhões de euros. No concelho de Santo Tirso irá em 2005 acen-tuar a sua intervenção no Vale do Leça, com a construção da ETAR de Água Longa. | PÁGINA 6 E 7

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

Lugar da Tojela Telef: 252872360 4795-018 Vila das Aves

- TÉLE FERREIRAS - TÉLE FERREIRAS -
 SOLUÇÕES PROFISSIONAIS DE AR CONDICIONADO
 Estudos e Projectos - Orçamentos - Montagens
 Climatização de Habitações - Escritórios - Fábricas.
 Agente e instalador oficial SANYO

DIVISÃO MÓVEIS DE COZINHA
 A Arte e o Custo À medida

Exposição e Vendas: Av. Conde Vizela, Telf. 252820320 Fax 252820327 AVES Rua Ferreira de Lemos, Telf. 252855182/252850605 SANTO TIRSO Assistência Técnica: R. Ponte Velha, Telf. 252851985 SANTO TIRSO

EDITORIAL

Reflexão sobre as XVIII Jornadas Culturais de Vila das Aves

VIII EDITORIAL: LUÍS AMÉRICO FERNANDES

Terminaram as XVIII com a sensação de mais um incedível serviço prestado à cultura avense mas também com o travo amargo de o (s) seu (s) responsável(is) reconhecer (em) que as motivações pastorais que lhe deram cabimento começam a diluir-se e que o puro dilettantismo de as manter já não compensa. O Pároco como seu inspirador e impulsionador foi peremptório: as XIX serão uma realidade mas não passam daí. A avaliação fria dos seus resultados no tecido da paróquia, a pouca mobilização dos grupos e movimentos nas sessões em que se pretende precisamente uma grande impregnação e acolhimento dos testemunhos aí partilhados e a frustração pela postura acrítica e passiva da comunidade face a investimentos de grande qualidade e de custos avultados, na opinião de quem gere e definiu os conteúdos e os formatos da iniciativa, parecem determinar que estas Jornadas Culturais já deram o que tinham a dar. É claro que não faltarão bons conselheiros a lamentar tal decisão e a tentar demover que isso venha a ocorrer. O veredicto no sentido de uma não continuidade destas Jornadas esteve já iminente e as razões até nem são propriamente económicas até porque se prova que vai havendo alguma rotação no patrocínio das sessões e quem as patrocina sente-se honrado e compensado por tê-lo feito. Como fenómeno mediático são também um dado adquirido; transcenderam a pequenez local graças à presença de representantes e jornalistas dos órgãos de comunicação local, regional e da diocese que, com complacência e apreço, lhes têm dado a maior visibilidade nas suas colunas e espaços. Como Director de um jornal local e autor de reportagens que gostei de fazer para os nossos leitores, confesso a minha apreensão sobre um final assim previamente anunciado que, naturalmente, recoloca a sua discussão nas instâncias centrípetas da vida paroquial que se deseja eclesial, aberta e fraterna na partilha das decisões.

Estas XVIII, cognominadas as "centrífugas" pelo facto de três das suas sessões se terem deslocado do centro da paróquia para espaços da periferia que em maior ou menor grau lhe estão equidistantes, tiveram uma mais valia reconhecida quer por parte dos conferentes quer por parte dos temas e matérias abordadas, tendo constituído um generoso contributo da paróquia para promover instituições locais: o Lar da Tranquilidade que, sendo juridicamente autónomo, dela depende estatutariamente, o Convento de S. José das Clarissas e o Infântário de Vila das Aves. A única sessão que decor-

reu no Patronato no último sábado não desmereceu na qualidade e carisma de quem a animou, pelo contrário: o rev. Dr. Costa Pinto lançou antecipadamente aos jovens dos volumes 9 e 10 questões pertinentes sobre os vínculos que os ligam à família, à escola e à Igreja, sobre os aspectos que eles consideram negativos e os contributos positivos que gostariam de ver na sua actuação. Não se pode dizer que os grupos não corresponderam ao desafio lançado; nas respostas que os seus porta-vozes deram a essas questões houve o reconhecimento de profundas incompatibilidades entre eles e estas instituições e os educadores que mais intervêm na sua formação, houve críticas, justas umas, injustas outras e, curiosamente, os contributos e aspectos positivos quase passaram despercebidos. O conferente especificou o que considera ser terríveis obstáculos à realização do "homem integral" e contra-testemunhos flagrantes no contexto do mundo actual: o anonimato e a massificação, relações humanas extremamente pobres, um relativismo ético e o primado dos valores económicos; recolocou a fasquia dos compromissos que os jovens devem assumir num nível de radicalidade e compromisso profético: recusar uma cultura de morte que leva ao suicídio individual e da humanidade; desafio a uma maior profundidade e interioridade e propostas de vida ao serviço do Amor e da transcendência. Durante esta comunicação que os adultos acolheram com grande disponibilidade e escuta, os jovens, melhor dito, os adolescentes, incapazes de tão grande esforço de atenção e reflexão, por muito que os animadores intervissem, foram-se desmobilizando e sumindo conforme melhor podiam.

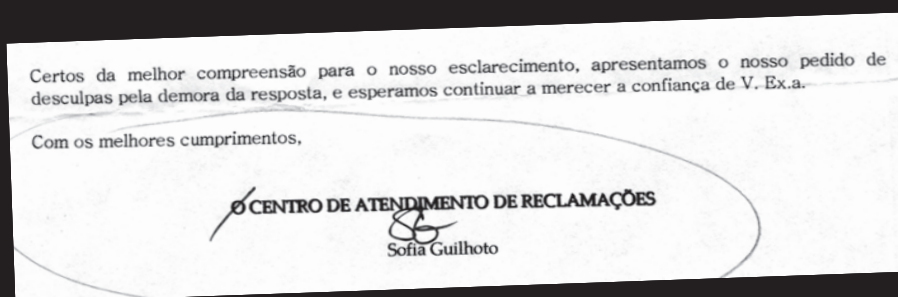
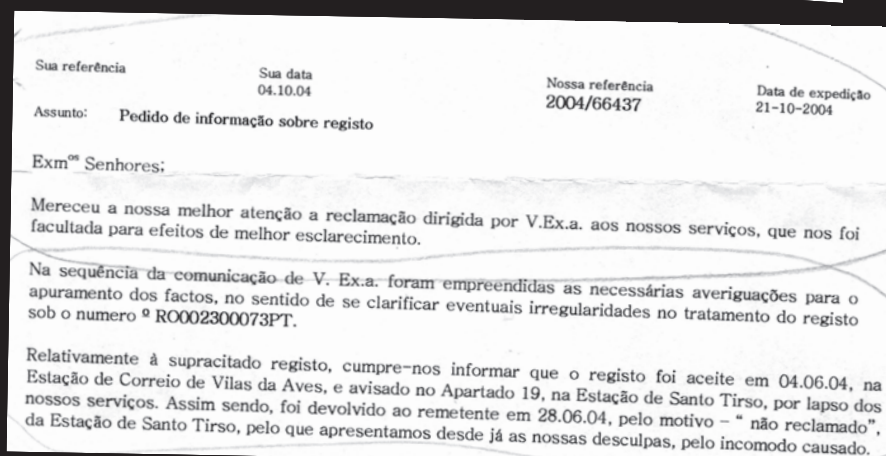
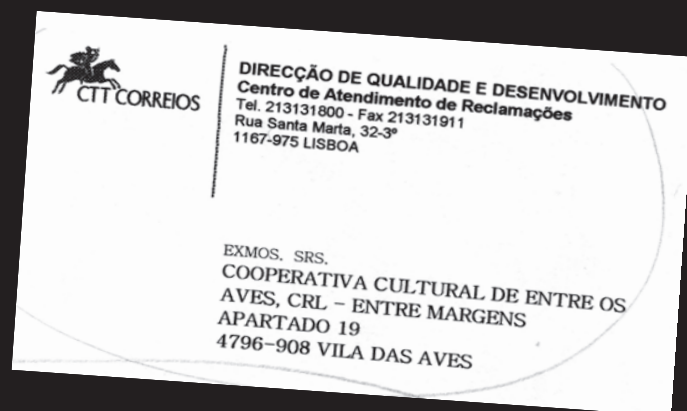
No final eram patentes as cadeiras vazias mas, durante a comunicação foi óbvio o alheamento, com brincadeiras com o telemóvel, à mistura, e a deriva geral que, como jornalista, não posso deixar de testemunhar. Conclusão: a alguém teria mesmo que "saltar a tampa"! Não mereciam este menor brilho da sessão os Jovens em Caminhada que tudo fizeram para comemorar festivamente os seus 25 anos de visibilidade na comunidade. Não o merecia a equipa coordenada pelo Dr. Bernardino Silva que mais uma vez operou um levantamento estatístico do movimento actual dos jovens avenses que frequentam as Universidades e Institutos Superiores e que pode ser consultado no sítio da Paróquia. Tirem-se as devidas conclusões onde de facto elas devem ser tiradas mas não concluem, por favor, das minhas palavras que as Jornadas Culturais já deram o que tinham a dar. VIII

O Tormento Constante da Distribuição de Correspondência

Com prejuízos para todas as partes envolvidas somos, quase sistematicamente, confrontados com anomalias na distribuição dos CTT. Apesar dos nossos apelos e reclamações estas situações persistem.

Como é do conhecimento geral a Cooperativa Cultural Entre os Aves, proprietária do Jornal Entre Margens, recorre aos serviços de distribuição postal dos CTT para a entrega deste periódico junto dos seus assinantes no país e no estrangeiro.

Em Vila das Aves, área sob a alçada do Centro de Distribuição Postal (CDP) de Santo Tirso, registamos com muita frequência reclamações dos nossos assinantes, anunciantes e leitores, relativamente aos prazos de entrega do Jornal. Continua a ser muito vulgar os assinantes exteriores ao CDP de Santo Tirso receberem primeiro, e, não raras vezes, no estrangeiro com mais prontidão!



A demonstração do desfecho de mais um caso enigmático é apenas um exemplo concreto do longo "purgatório" a que foi sujeita uma carta registada. Esta situação provocou incómodos, gerou suspeitas infundadas entre remetente e destinatário, potenciou animosidades e muita opinião publicada desnecessariamente. VIII O PRESIDENTE DA COOPERATIVA CULTURAL ENTRE-OS-AVES, CRL. JOSÉ MANUEL MACHADO

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

FUNERÁRIA DE RIBA DE AVE, LDA.

de LUÍS E AURÉLIO



Serviço permanente e imediato

Telf. 252 982 032 / 252 981 187 | Telem. 917 586 874 / 919 683 829

Sede: Rua 25 de Abril, 413 (junto à Igreja Paroquial)
Escritório: Rua Aquilino Ribeiro, 12 (junto à rotunda do Hospital. RIBA DE AVE

VHS

Fotografia

laboratório de fotografias - revelação em 30 minutos - fotos tipo passe digital 1 minuto
reportagens de: casamentos, baptizados, comunhões e outros eventos

Avª 4 Abril 1955 - Cº Comercial Abril - Vila das Aves - Telef. 252 875 794



Extensão de Saúde de Vila das Aves continua 'sem acção'

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE 16
DE OUTUBRO DE 2004

||||| TEXTO: JOSÉ AIVES DE CARVALHO

Na última Assembleia de Freguesia, realizada a 16 de Outubro, o deputado do PS, Nestor Borges, começou por acusar os sociais democratas de "oportunismo político-partidário", a propósito de duas inaugurações virtuais. Mais recentemente, a relativa à estação ferroviária de Vila das Aves, e a realizada em Junho de 2001 referente à Extensão de Saúde. As inaugurações foram virtuais, mas é um facto que hoje ambos edifícios estão prontos. Mas é igualmente um facto que ambos de nada servem, pois continuam encerrados.

Neste sentido, e à semelhança do que fez em relação à nova estação de caminho-de-ferro, o PS apresentou uma moção com o

intuito de fazer com que a Junta local pressione as autoridades competentes, nomeadamente o Ministério da Saúde e a Administração regional de Saúde do Norte no sentido de uma "rápida abertura da extensão de saúde". A moção, contudo, não se fica por aqui, já que sugere a alteração do termo "extensão" pela designação "centro de saúde".

A moção do PS não teve, contudo, grande sorte. Não foi sequer submetida a votação, ficando apenas registada em acta. O presidente da Assembleia de Freguesia, Adalberto Carneiro, começou logo por dizer que "não podia subscrever a moção", pois a unidade de saúde local não tem condições físicas para ser centro de saúde. "O edifício é bonito, mas é igual, na sua dimensão, ao anexo que foi construído no Centro de Saúde de Negrelos". Ou seja, "não tem condições para ser centro de saúde, apesar de existir terreno para isso", referiu Adalberto Carneiro.

O deputado Nestor Borges apontou, então, a necessidade de se "pugnar" por esse objectivo, ou seja, fazerem-se obras para que Vila das Aves possa ter um centro de saúde, mas a situação actual dificilmente irá nesse sentido, pois, e segundo deu ainda conta o presidente da Assembleia de Freguesia, a extensão de saúde "vai abrir para dar unicamente saída às instalações que foram criadas". Em causa está a falta de recursos humanos, de tal forma que, nesta altura aquela unidade de saúde funcionará com os médicos do Centro de Negrelos. Esta unidade "tem nove médicos a trabalhar, quando tem lugar para trabalharem 16", referiu Adalberto Carneiro.

Com estes esclarecimentos, a bancada do PSD mais não fez do que dizer que, de facto "vale a pena pugnar pela abertura da extensão de saúde", não fazendo sentido, por outro lado, "criarmos um centro de saúde". "Para estar lá aos ratos!?", questionou Rafael Lopes. |||||

Junta equaciona retomar venda de sepulturas

"A possibilidade de vendas de sepulturas em regime de ocupação temporária", constituiu um dos principais pontos da ordem de trabalho, mas o assunto foi remetido para um assembleia extraordinária a realizar no dia 13 de Novembro, a partir das 15 horas, no Patronato. Nessa assembleia, o público será convidado a pronunciar-se sobre o assunto, antes mesmo da intervenção dos elementos das forças políticas com acento na Assembleia de Vila das Aves.

Neste momento existem no cemitério de

Vila das Aves 50 lugares disponíveis o que, nas contas do executivo, dará para responder às necessidades dos próximos quatro anos, acreditando que nessa altura a ampliação do cemitério já esteja feita até porque, segundo revelou Carlos Valente, "já se iniciaram as negociações entre o proprietário do terreno e a Câmara Municipal de Santo Tirso". Depois de suspensão, equaciona-se então retomar a venda de sepulturas, até porque o custo de ocupação das mais antigas afigura-se como

muito elevado para a população.

"Se temos mais quatro anos para enterrar os mortos, penso que dá bem tempo à Câmara para resolver o nosso problema", afirmou o deputado Joaquim Carneiro, referindo-se à ampliação do cemitério. O deputado diz continuar a acreditar que a autarquia vai resolver o assunto, mas mesmo assim, não deixa de se interrogar: "e se em vez de quatro anos a Câmara demora vinte, onde vamos enterrar os nossos mortos?". |||||

Boletins e folhas informativas do PS

Mais uma vez, o material informativo do PS de pano para mangas numa Assembleia de Freguesia. Na última sessão, o deputado do PSD, Rafael Lopes, não teve "papas na língua", e classificou de "nojento" e "mentiroso" muito do conteúdo das últimas folhas do PS local. Por seu lado, Nestor Borges, classificando a intervenção do deputado do PSD de "arrogante e prepotente", afirmou que as palavras "mentiroso" e "nojento" ficam com quem as profere, deixando também claro, que as folhas e boletins informativos do PS vão continuar, até porque a oposição em Vila das Aves "não é o Marcelo Rebelo de Sousa" e porque os referidos boletins dizem "a verdade". |||||

Fontanário de Sobrado com água imprópria

Por sua própria iniciativa, a Junta de Vila das Aves mandou realizar análises às águas dos fontanários de Sobrado e da Barca. Sobre o fontanário de Sobrado, as análises dão conta que a água está microbiologicamente imprópria para consumo, alegando-se que esta "passa por uma zona de estrumeira e vacaria". Carlos Valente referiu que a junta não proibiu o seu consumo, apenas alertou a população para a qualidade da água, através da colocação do resultados da análise, que, no entanto, foram retirados. |||||

Freguesia de Vila das Aves "excêntrica"?!

De assinalar a forte presença de público numa sessão da Assembleia de Freguesia que em pouco se distinguiu das anteriores. De um lado, prosseguem as lamentações do executivo, que deu mais uma vez conta que a "Câmara de Santo Tirso nunca deu um cêntimo que fosse para as obras" realizadas até então por iniciativa da junta local, conforme referiu Carlos Valente, e do outro lado, as garantias do PS local, verbalizadas por Nestor Borges que afirmou que "com o PS na Junta as coisas vão ser muito melhores". Melhores ou não só o futuro o dirá, o certo é que possibilidades reais existiriam de que assim fosse caso a Junta local apostasse e ganhasse o "Euro milhões". Adalberto Carneiro, pelo menos, deixou a sugestão ao executivo, predispondo-se a contribuir para o jogo. |||||

Junta sem convite

Carlos Valente acusou o deputado do PS, Rui Ribeiro de "não saber separar a política da gestão de uma associação". Em causa estão as comemorações dos 25 anos da Associação do Infantário de Vila das Aves, de que Rui Ribeiro é presidente da direcção, e para às quais o presidente da Junta não foi convidado. O convite a Carlos Valente fez-se apenas a título pessoal - "na qualidade de simples cidadão", referiu - alegando Carlos Valente que nem ele nem o presidente da Assembleia de Freguesia haviam sido convidados para o aniversário de uma associação na qual a Junta tem, inclusive, representação |||||

COPTICA.A
CLINICA OPTICA DAS AVES

GRANDE CAMPANHA

DESCONTO DE 15% PARA LUIS

DESCONTO DE 35% PARA ANABELA

DESCONTO DE 65% PARA ALBERTO

TÁXI PATRÍCIO

Vila das Aves

TELEFONES
252 941 122
252 872 839

TELEMÓVEIS:
Quim: 919 250 526
Jorge: 918 803 416
Berto: 916 024 600
Orlando: 933 478 311
Melo: 969 391 316

tintas inaves

Rua 25 de Abril, 337 - 4795-023 AVES - Tel./Fax: 252941105

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

O 'tracejado' da Estrada Nacional 204-5

AUTARQUIA ALEGA TER
ALERTADO IEP DE QUE A VIA
VAI ENTRAR EM OBRAS

Na sequência de notícia publicada neste jornal sobre as marcações feitas pelo Instituto de Estradas de Portugal (IEP) na EN 204-5 (com o título "O 'tracejado' que se estranha"), e através de comunicado remetido ao **entremargens**, a Câmara Municipal de Santo Tirso confirma que já foi adjudicada as obras de repavimentação da referida via entre a Pinguela, Tojela e a EN 105, "estando previsto para muito breve o início da empreitada". Nesse comunicado, dá ainda conta que ao aperceber-se de que o IEP "havia iniciado as pinturas das linhas divisórias das faixas de rodagem na via", esta "tratou de, em devido tempo, alertar os técnicos do IEP para o facto" de aquela rua estar em vias de sofrer obras de repavimentação "tornando-se contraproducente a execução", das referidas marcações. "Mesmo depois de alertados, os técnicos do IEP decidiram continuar tais trabalhos", refere ainda a Câmara de Santo Tirso que, por uma lado, lamenta o sucedido e, por outro, "declina qualquer tipo de responsabilidade no aparecimento deste tal 'novo tracejado'".

Sem revelar em que altura, ainda que se depreenda que há já algum tempo, o IEP, por sua vez, deu conta ao **entremargens** que foi alertado pela autarquia de Santo Tirso "para uma situação de algum risco associado à

degradação da sinalização horizontal e à necessidade de corrigir a localização de uma ou outra passeadeira de peões numa zona de escolas" na referida EN 204-5, programando, desta forma o IEP a tal intervenção que, alegam "por motivos diversos só agora teve concretização". Em comunicado, o IEP afirma ainda que "a presente intervenção teve como único objectivo a melhoria das condições de segurança através da beneficiação da sinalização horizontal da via, não tendo de momento mais nenhuma intervenção prevista". No mesmo documento, o IEP revela também que a "EN 204-5 é uma via a desclassificar pelo que a mesma deverá ser entregue à responsabilidade da Câmara Municipal de Santo Tirso". Contudo, acrescentam "até à aprovação do seu Auto de Entrega, processo que decorre e que costuma ser lento, a via é da responsabilidade do IEP". ■■■

A Câmara Municipal apercebe-se que o Instituto de Estradas de Portugal (IEP), através da sua Direcção de Estradas, havia iniciado as pinturas das linhas divisórias das faixas de rodagem na via, e uma vez que a rua está em vias de sofrer obras de repavimentação, tratou de, em devido tempo, alertar os técnicos do IEP para o facto.

Escolas do concelho vão ter equipamento informático

EM CAUSA ESTÁ UM
INVESTIMENTO DE MAIS DE
CEM MIL EUROS

As escolas de Santo Tirso vão ser apetrechadas com equipamento informático, ligação à intranet e internet e conteúdos multimédia, num investimento que vai ultrapassar os 100 mil euros. As candidaturas que a autarquia apresentou ao PRODEP III (Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal) foram aprovadas, proporcionando a instalação de 75

computadores, 54 impressoras e 748 unidades de diferente software educativo multimédia na maior parte dos estabelecimentos de ensino básico de Santo Tirso.

Do total a ser investido neste projecto, há uma comparticipação do PRODEP de 75 por cento, ficando a Câmara de Santo Tirso responsável por assegurar os restantes 25 por cento. Até ao final do ano de 2004, as escolas deverão receber os equipamentos informáticos, assim como os conteúdos multimédia educativos. ■■■

Inaugurada há sete meses, sede da Associação de Reformados de Vila das Aves já foi assaltada



Estado em que ficou a porta por onde os ladrões entraram na sede da Associação de Reformados de Vila das Aves

RESPONSÁVEIS DA ARVA
CONTABILIZARAM PREJUÍZO
DE MAIS DE 500 EUROS

Inaugurada no início do mês de Abril deste ano, aquando das Festas da Vila, a sede da Associação de Reformados de Vila das Aves já conta no seu historial com um assalto. Ao que tudo indica, tudo terá acontecido na madrugada do dia 11 de Outubro. Pelo menos, foi na manhã desse dia que um dos funcionários da Junta de Freguesia deu conta de que uma das portas se encontrava parcialmente des-

truída. No interior da associação, a falta de alguns objectos era evidente. A ARVA ficou sem televisão, torradeira e sem um grelhador. Para além dos estragos causados na sede, os ladrões ainda levaram dinheiro. Os responsáveis da associação falam num prejuízo superior a 500 euros, e concluem que terá sido mais do que um indivíduo a levar a cabo o assalto, pois, ao que tudo indica, ainda tiveram tempo de beber umas cervejas.

ARVA PROMOVE MAGUSTO-CONVÍVIO

A 20 de Novembro, a Associação de Reformados, vai levar a efeito o

seu primeiro magusto convívio. Este vento que terá início pelas 15 horas irá decorrer na Quinta das Almas, em sobrado (por trás da Capela de Santo André), em instalações cedidas para o efeito por Maria Garcia da Cunha. Neste local a ARVA terá todos as condições para realizar o magusto convívio quer chova quer faça sol.

Para além das castanhas que serão oferecidas a todos os presentes haverá também diversos petiscos com o objectivo de angariar fundos para a colectividade. A animar a tarde estará o Rancho de Santo André de Sobrado com as suas danças e cantares. ■■■

Câmara e Associação de Moradores de Ringe celebraram protocolo

MANUTENÇÃO DOS ESPAÇOS
VERDES DO COMPLEXO
HABITACIONAL É O
OBJECTIVO DO PROTOCOLO

A Câmara Municipal de Santo Tirso celebrou recentemente um protocolo com a Associação de Moradores do Complexo Habitacional de Ringe com

o objectivo de assegurar o ajardinamento e a manutenção dos espaços verdes do referido complexo habitacional.

Através deste protocolo, a autarquia tirsense "compromete-se a ceder o equipamento (constituído por uma máquina de relva, uma moto-serra e uma máquina de cortar sebes)", ficando a associação de moradores responsável por assegurar, "tanto os recursos

humanos necessários à manutenção e ao ajardinamento dos espaços verdes como a manutenção dos equipamentos cedidos pela autarquia".

Sendo propriedade do Município de Santo Tirso, o equipamento não pode ser cedido, ainda que gratuitamente, a terceiros. O protocolo tem a vigência de um ano, findo o qual qualquer uma das partes pode pedir a sua revisão. ■■■

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

ADECAR automóveis

Comércio de Automóveis
novos e usados

Rua 25 de Abril, 323 - 4795-023 Vila das Aves
Telf. / Fax 252873244 Telemóvel 917296475
adecar@portugalmail.com

MULTIMARCAS

VW Passat TDi Variant 130 CV - Full Extras - 2001
BMW 525 TDS Touring - Full Extras - 1998
Audi A4 1.9 TDi Variante 110 CV - 1998
VW Golf IV GTi TDi - Full Extras - 1999
Opel Corsa 1.5 TD Sport - C/ Novo - 1999
Audi A4 1.9 TDi - C/ Novo - 1996

chp
Consultoria & Contabilidade

Consultoria Hugo & Pedro, Lda

Rua General Humberto Delgado, 41 - 4795-072 Vila das Aves
Tel: 252873348 Fax: 252873367 - mail: chp-aves@mail.telepac.pt

Rua de S. Miguel inundada de água e polémicas

VEREADORES DO PSD ACUSAM AUTARQUIA DE SANTO TIRSO DE DEMAGOGIA

||||| TEXTO: JOSÉ AIVES DE CARVALHO

Obra que se preze, em Vila das Aves, tem que ter um punhado de polémicas. E neste âmbito, a prometida requalificação da Rua de S. Miguel, não é excepção.

Em comunicado remetido aos órgãos de informação (entremARGENS não incluído), o Partido Socialista de Vila das Aves classificou de escandaloso o que se passou na Assembleia Municipal realizada a 27 de Setembro, pelo facto de o presidente da Junta de Vila das Aves se ter ausentado da reunião, estando agendado para essa sessão a votação da aprovação do financiamento da referida requalificação da Rua de S. Miguel. "Para que a proposta fosse aprovada", lê-se no referido comunicado, "foi preciso que os restantes membros da Assembleia Municipal, incluindo os outros presidentes de Junta das outras freguesias, tivessem votado favoravelmente a proposta apresentada pela Câmara Municipal". No mesmo documento, o PS diz ser "inconcebível" que Carlos Valente, "que tem criticado a Câmara por a obra não se fazer, tenha agora abandonando a reunião da Assembleia Municipal quando se deu um passo

tão importante como foi o de aprovar o financiamento de quase 250 mil euros para a execução da obra".

Como não poderia deixar de ser, o assunto acabou por ser discutido na última Assembleia de Freguesia, esclarecendo Carlos Valente que se ausentou após a discussão do primeiro ponto da ordem de trabalhos, por motivos que nada tinham a ver com a referida obra. Deu conta que não o fez sozinho (o presidente da Junta de S. Martinho do Campo também abandonou a sessão) e porque, perante uma questão colocada ao autarca de S. Tirso este alegadamente terá afirmado que só respondia se assim o entendesse. Perante isto, Valente interrogou "se é assim, o que estou lá a fazer?".

Ainda na última Assembleia de Freguesia, o presidente da Junta afirmou que já depois da Rua de S. Miguel ter sido posta a concurso público, outras vias em Santo Tirso foram igualmente levadas a concurso, encontrando-se hoje já concluídas e "que se saiba, não houve aprovação de empréstimo para essas obras". Ainda de acordo com Carlos Valente, a obra da Rua de S. Miguel consta do plano e orçamento da autarquia e "como tal tem que ter cabimento orçamental ou então os orçamentos da Câmara valem o que valem".

Entretanto à polémica já se haviam juntado os vereadores do PSD que, na reunião do executivo camarário

de 13 de Outubro, acusaram a autarquia de "demagogia" pelo facto de esta alegar que com a aprovação do seu financiamento a obra está agora em condições de avançar. De acordo com o PSD, a referida empreitada "consta do plano de actividades e orçamento da Câmara pelo menos desde 2002", estando por isso "devidamente 'cabimentada' desde essa altura pelos valores orçamentados", pelo que, sublinham "não é legítimo fazer depender o seu arranque da aprovação de um empréstimo para a sua realização".

Segundo os vereadores sociais democratas, a conclusão é óbvia: "a obra não foi ainda realizada por falta de vontade política da maioria socialista da Câmara". Para além disso, alegam que por de trás desta atitude estão objectivos eleitoralistas, pois "a maioria socialista e o seu Presidente escolheram conscientemente iniciar a obra agora porque pensam que é agora que podem fazer render melhor o investimento, em seu proveito nas eleições que se avizinham".

À margem das polémicas, e com o mau tempo que se fez sentir a meio da semana passada, a Junta local, a pedido dos moradores daquela via, procedeu ao levantamento de parte dos paralelos do seu pavimento, de forma a escoar a água que naquela via se foi acumulando e tal como as imagens documentam, fez jus à sua fama de "piscina municipal". |||||



Moradores da zona da Barca descontentes

Todos os cidadãos têm direito, quer morem no centro quer na periferia dos grandes aglomerados populacionais, a bons acessos às suas residências bem como a todas as comunidades da sociedade actual.

Os moradores do lugar da Barca não podem dizer que estão bem servidos quanto a esses aspectos, principalmente os que residem num troço algo desconcertante da Rua do Parque Industrial da Barca. Aparentemente o seu acesso até é razoável, o mesmo não se pode dizer do resto da via, onde circula apenas uma viatura, já para não falar das valas enor-

mes que ali encontramos e que tornam a rua intransitável. E nas alturas das chuvas, como foi o caso do passado dia 20, alguns moradores, viram-se a braços com as enxurradas a entrarem pelas suas residências derrubando muros e destruindo quintais.

O que não se compreende é o facto de apenas um troço, de uma via situada numa zona industrial, não estar concluído, não só pelos transtornos que causa à população mas sobretudo no impacto que causa a quem, por ventura, esteja interessado em investir no local. ||||| LUDOVINA SILVA

Uma vítima mortal em acidente ocorrido na VIM

Uma vítima mortal e sete feridos foi o balanço do acidente de viação ocorrido no final da tarde do último domingo, dia 24 de Outubro, na sequência de um choque frontal entre duas viaturas ligeiras.

O acidente ocorreu na Rua Flor do Campo, na Via Intermunicipal, na freguesia de S. Martinho do Campo. A GNR de Vila das Aves aponta o excesso de velocidade como a causa principal deste acidente que envolveu oito pessoas. No sentido S. Martinho do Campo-Vizela seguia uma carrinha ligeira de mercadoria, de dois lugares, embora seguissem nela cinco pessoas, três das quais na bagageira. Esta circulava em excesso de velocidade, passou um sinal vermelho e numa curva mais acentuada acabou por sair da via, embatendo depois num outro veículo ligeiro, que seguia em sentido contrário. Dos três passageiros que seguiam nesta viatura, um acabou por falecer no local,

segundo confirmou a equipa médica do INEM. Segundo fonte da GNR a vítima mortal era uma mulher de Vizela, que foi encaminhada para o Hospital de Guimarães, tal como os três feridos graves.

A S. Martinho do Campo foram igualmente chamados os Bombeiros Voluntários de Vila das Aves que fizeram deslocar para o local do acidente quatro ambulâncias de socorro e um carro de desencarceramento, recrutado aos Bombeiros Amarelos, pois, apesar de reclamado há anos, este continua a ser um equipamento em falta na corporação das Aves. De resto, e aquando da ocorrência deste acidente, a corporação foi chamada a intervir noutras duas situações, vendo-se forçada a recorrer às associações de bombeiros de Santo Tirso por falta de meios, conforme confirmou ao entremARGENS Pedro Magalhães, comandante da corporação de Vila das Aves. ||||



GANHE UM ALMOÇO
PARA DUAS PESSOAS NOS
RESTAURANTES:

*Estrela do Monte
Sobreiro
Adega Regional 2000*

VEJA NA PÁGINA 23

Doença dos Olhos

Dr^a Conceição Dias

R. Augusto Marques, 66 1º Sala 3

4795-036 Vila das Aves

Médica Especialista

Marcação de Consultas

Telef: 252942483

AUTO ELÉCTRICA AVENSE, LD^a

Reparações Eléctricas em Automóveis



**Instalações de: Autorádios /
Alarmes / Ar Condicionado**

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

Mau tempo fez estragos por toda a freguesia e esgotou capacidade de bombeiros locais

POR CAUSA DAS INUNDAÇÕES BOMBEIROS DAS AVES REGISTRARAM QUASE MEIA CENTENA DE PEDIDOS DE SOCORRO EM 20 MINUTOS

||||| TEXTO: JOSÉ ALVES DE CARVALGO

O mau tempo que assolou o país na madrugada do dia 20 de Outubro, também fez os seus estragos em Vila das Aves e freguesias vizinhas. A manhã desse dia revelou-se caótica, tal era o estado em que muitas vias se apresentavam.

Completamente alagada, na Rua de S. Miguel, a forte chuva que caiu durante duas horas mais não fez do que intensificar o problema já comum em dias de maior precipitação. No cruzamento da Rua Augusto Marques com a Avenida Conde Vizela, junto à estação ferroviária, a chuva arrastou consigo muitos dos paralelos da via, abrindo-se inclusive uma clareira na Augusto Marques. Para além disso, um pouco por toda a freguesia, eram bem visíveis tampas de saneamento fora do sítio e a já habitual falta de escoamento das águas pluviais. Na zona da Barca, junto ao novo fonta-

nário, a falta de pavimento da via que o circunda, fez com que as chuvas arrastassem terra e pedras para a principal via de acesso a Riba d'Ave, para além de ter inundado o lavatório público que ali se encontra à espera de ser desactivado.

Para além disso, foram muitos os habitantes de Vila das Aves que nesse dia não tiveram outro remédio, senão recorrer à ajuda dos bombeiros. As moradias da Rua S. Honorato terão sido das mais lesadas pelo mau tempo, com os pisos térreos a ser completamente inundados, não restando outra alternativa aos moradores, senão contabilizar os prejuízos.

Na manhã do dia 20 de Outubro, a corporação de Vila das Aves registou 47 pedidos de socorro, num espaço de 20 minutos. Mas destes, apenas cinco por cento "requeriam uma intervenção de facto dos bombeiros". Para Pedro Magalhães, as pessoas não estão preparadas para situações de catástrofe, e muitas vezes socorrem-se do auxílio dos bombeiros como se de uma empresa de limpeza se tratasse. Os pedidos começaram a surgir por volta das oito e meia da manhã, e na sua maioria referiam-se a caves e garagens alagadas. Segundo o comandante dos bombeiros locais, as pessoas continuam a não desentupir as condutas de água,



O estado da Rua Augusto Marques, junto à estação ferroviária de Vila das Aves. Em baixo, a intervenção dos bombeiros em habitação situada na Rua S. Honorato

No dia 20 de Outubro, a corporação de Vila das Aves registou 47 pedidos de socorro, num espaço de 20 minutos. Mas destes, apenas cinco por cento "requeriam uma intervenção de facto dos bombeiros".

nem a proceder à limpeza de folhagem e, por outro lado, não prestam a atenção devida aos avisos da Protecção Civil. Pedro Magalhães sublinha ainda alguma falta de compreensão por parte das pessoas quando recorrem a um serviço como este, em que em causa estão voluntários que nem sempre existem em número suficiente para acautelar todas as situações. "A

quantidade de serviço tem aumentado de tal forma que os voluntários nunca são demais", alega o comandante da corporação dos Bombeiros de Vila das Aves que faz ainda questão de sublinhar que a prioridade, nestas situações, é sempre dada para os casos em que estejam vidas humanas em risco. "Os bens materiais passam para segundo plano", refere. |||||

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

FARIAUTO

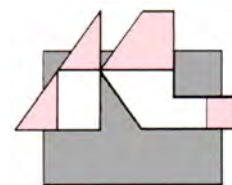
de José Mendes da Cunha Faria



pronto socorro permanente | chapeiro | pintura | mecânica geral

Romão | Vila das Aves | Telef. Oficina 252871309

MACHADO & LOBÃO, LDA.



TECTOS FALSOS | DIVISÓRIAS |
APLICAÇÕES EM GESSO |
DECORAÇÕES

Telefone: 252 872 305 | Fax: 252 941 681 | Rua António Abreu Machado - 4795-034
Vila das Aves | machadoelobao@iol.pt

O Super Talho Avenida mudou de instalações. Estamos agora do outro lado da rua. Visite-nos!

Sr. Cliente, temos as mais variadas raças de gado (raça Barrosã, raça minhota, raça alentejana) e o mais completo fumeiro, com enchidos dos melhores fumeiros existentes de norte a sul do país.



Talho Avenida

Se gosta de um bom atendimento e de ter ao seu alcance uma vasta gama de produtos e com qualidade garantida, venha ter connosco. Estamos em frente ao antigo estabelecimento, ao fundo da Avenida Silva Araújo

AVENIDA SILVA ARAÚJO, N.º 324, VILA DAS AVES | TELEFONE: 252 871 085

Avenida 25 de Abril, em Rebordões, num estado de calamidade total

FORTES ESTRAGOS PROVOCADOS PELO MAU TEMPO NA FREGUESIA DE S. TIAGO DE REBORDÕES

|||| TEXO E FOTOS: LUDOVINA SILVA

A Avenida 25 de Abril, em Rebordões, ficou num estado de autêntica calamidade depois das fortes chuvas do passado dia 20 de Outubro, com valas onde cabe uma pessoa adulta de pé, num percurso de cerca de 50 metros, tornando a via mais intran-sitável do que já estava.

Em três de Setembro passado, a Câmara Municipal de Santo Tirso fez publicar no nosso congénere Jornal de Santo Thyrsos um aviso onde alertava a população para a interrupção de trânsito a partir do dia 6 de Setembro e pelo período de 30 dias, na referida avenida, mais precisamente entre a EN 105 e a Rua de Adalberto Pinto da Silva, para se proceder à construção da rede de drenagem de águas residuais do empreendimento do Programa Municipal de Realojamento de Rebordões.

O trânsito foi efectivamente cortado, as obras efectuadas, mas os arranjos finais ficaram para ser concluídos em data ainda a anunciar apesar de os referidos 30 dias terem terminado a 5 de Outubro.

O não acabamento por parte das entidades responsáveis da obra - cujo responsável da empreitada se desconhece, pois não existe no local qualquer painel a ela referente - originou no passado dia 20, uma situação de perigo e calamidade para os

residentes e a todos que por lá tinham que transitar.

Com certeza que as autoridades concelhias e locais têm conhecimento que desde o início dos trabalhos os transportes públicos não transitam naquela via, com a agravante de ser esta a principal entrada da freguesia para os autocarros. E sabem, também, que grande parte da juventude rebordense estuda em Santo Tirso e se desloca para esta cidade utilizando os mencionados transportes.

As aulas tiveram início em 20 de Setembro e para os estudantes os autocarros não circulam mas no dia 25 do mesmo mês, data em que a Câmara Municipal organizou o passeio dos idosos à Nazaré a referida Avenida 25 de Abril estava transitável para que os autocarros pudessem entrar em Rebordões. ||||



Muro do Jardim de Infância do Ribeiro ruiu



As fortes chuvas e o escoamento deficiente das águas originaram também na freguesia de Rebordões, a queda do muro do Jardim de Infância do Ribeiro, frequentado por 40 crianças da freguesia. Á hora do fecho desta edição a situação continuava inalterável não deixando de ser uma preocupação constante para os pais a permanência das crianças no jardim com uma situação tão perigosa no logradouro escolar. Tanto o pessoal docente como os membros da Associação de Pais do Jardim de Infância do Ribeiro esperam uma rápida intervenção por parte das autoridades responsáveis tendo em consideração tratar-se de um estabelecimento de ensino público. |||| LUDOVINA SILVA

Património arqueológico de S. Tirso em exposição até 28 de Novembro

“O CASTRO DO MONTE PADRÃO; MEMÓRIA E IDENTIDADE” INAUGURA NO DIA 30 DE OUTUBRO

O Museu Municipal Abade Pedrosa vai receber, de 30 de Outubro a 28 de Novembro, uma exposição intitulada “O Castro do Monte Padrão - Memória e Identidade”. A mostra revela as investigações arqueológicas feitas ao longo dos últimos 20 anos e os vestígios encontrados durante as mesmas. A inauguração está marcada para as 19h30, do próximo sábado, no referido museu.

O castro do Monte Padrão foi classificado como Monumento Nacional em 1910, sendo referência incontornável na história de Santo Tirso e no património nacional. Este local está associado a um importante núcleo de ocupação humana desde a Idade do Bronze Final até ao séc. XVII. O castro encontra-se igualmente relacionado com o nascimento e vida de S. Rosendo, santo e guerreiro tirsense do período da formação do reino de Portugal.

Este ano comemoram-se vinte anos desde que a Câmara Municipal iniciou o seu projecto de estudo, conservação e valorização patrimonial do castro do Monte Padrão. Mas também são de referir os 54 anos passados desde o lançamento

das primeiras campanhas de escavação por Carlos Manuel Faya Santa-rém, entre 1950 e 1954.

Em 2003 a Autarquia candidatou o Projecto de Estudo, Valorização e Dinamização da Área Arqueológica do Monte Padrão ao Plano Operacional de Cultura - PORN, medida 3.9, tendo sido um dos únicos projectos aprovados nesta área. Desde então iniciou-se a sua implementação no terreno a qual contempla a construção de um Centro Interpretativo, a requalificação florestal da área intervencionada, aquisição de terrenos, conservação e estudo das ruínas e a sua musealização.

No âmbito da divulgação desta estação arqueológica do Noroeste Peninsular vão ter lugar várias iniciativas, entre as quais se destaca a realização de uma exposição itinerante que irá percorrer os estabelecimentos de ensino do concelho.

O castro do Monte Padrão foi classificado como Monumento Nacional em 1910, sendo referência incontornável na história de Santo Tirso e no património nacional. Este local está associado a um importante núcleo de ocupação humana desde a Idade do Bronze Final até ao séc. XVII.

P.e Carvalho Correia lançou V Volume do livro "Santo Tirso: da cidade e do seu termo"

No passado dia 18 de Outubro o Auditório do Museu Municipal Abade Pedrosa foi palco da apresentação do V Volume do livro “Santo Tirso: Da cidade e do seu Termo”, da autoria do Professor P.e Carvalho Correia de Araújo, numa edição que contou com o apoio da Câmara de Santo Tirso.

No prefácio, o autor adianta que o livro compila “as Páginas Literárias de Cultura Tirsense que saíram, em periodicidade mensal no Jornal de Santo Thyrsos, desde 25 de Dezembro

de 1998 até 30 de Maio de 2003”. “São artigos, mais ou menos desenvolvidos, em torno da problemática histórica e do património cultural e artístico de Santo Tirso”, continua, rematando “não houve capelinha nem lugarejo por mais recôndito, nem homem de campo, por mais humilde que não tivesse direito - ou venha a ter - de sair da penumbra do ocultamento para, ao menos de relâmpago, entrar para uma vida de mais largos horizontes, por fugidia que seja a sua mesma aparição (...). ||||

Assine e divulgue!

entremARGENS

Serviços de limpeza
Vale do Ae

□□
□□□□ □□□□ □□□□

LIMPEZAS DIÁRIAS E PERIÓDICAS A:
fábricas, escritórios, bancos,
garagens, residências,
condomínios, instituições
públicas, lavagem
de estofos, alcatifas,
carpetes, tratamos
da sua roupa

contacte-nos 93 878 47 65

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

Deliberações camarárias

Em reunião ordinária realizada no passado dia 13 de Outubro, o executivo camarário tomou, entre outras, as seguintes deliberações:

PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO: **a)** celebrar um protocolo de colaboração com a Associação dos Silvicultores do Vale do Ave (ASVA), tendo por objecto estabelecer as formas de cooperação entre as duas entidades (câmara e associação) para o funcionamento do Núcleo Florestal do Baixo Ave da ASVA no Concelho de Santo Tirso. A câmara subsidiará a actividade do núcleo – sob a forma de uma avença anual no montante de 2 500 euros – cabendo a este último gerir uma equipa de Sapadores Florestais, promover a dinamização dos proprietários florestais, participar activamente no conselho cinegético municipal e colaborar com a Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios na realização de acções de formação, informação e sensibilização da comunidade em geral.

b) celebrar com a ASVA um protocolo para dotar o Concelho de Santo Tirso de uma equipa de Sapadores Florestais. Esta equipa formada por cinco elementos exercerá funções na área da prevenção de incêndios florestais, nomeadamente a manutenção e beneficiação de redes de caminhos e outras infra-estruturas florestais, de vigilância das áreas florestais e às subsequentes operações de rescaldo.

ADQUIRIR, pelo preço de 8 964, 88 euros, uma parcela de terreno com 133 m2 de área e destinada ao alargamento da Rua dr. Alves de Castro, em Vila das Aves.

SUBSÍDIOS: ILUMINAÇÕES DE NATAL 2004

Atribuir à ACIST um subsídio, no montante de 20 mil euros, para custear as despesas com as Iluminações de Natal na cidade.

PROLONGAMENTO DE HORÁRIOS NOS JARDINS DE INFÂNCIA: atribuir às Associações de Pais das escolas de Merouços e Tarrio (S. Cristina do Couto), de Sequeirô (Sequeirô), de Igreja (Areias), de Quintão (Palmeira), de Entre-Estradas (S. Martinho do Campo) e de Igreja (S. Mamede de Negrelos) e à Junta de Freguesia de S. Salvador do Campo subsídios mensais no montante global de 2 725 euros, para ajudar a custear as despesas com o prolongamento de horários nos Jardins de Infância geridos por essas mesmas entidades.

OUTROS SUBSÍDIOS Atribuir subsídios (no montante global de 9 025 euros), às seguintes entidades: Centro de OTL de Santo; Associação Recreativa da Torre; Grupo Columbófilo de S. Martinho do Campo; Monte Córdova Futebol Clube; Trampolins de S. Tirso; Corpo Nacional de Escutas de Vilarinho; e Corpo Nacional de Escutas de S. Martinho do Campo. ■■■



Manuel Serrão no arranque dos Fóruns de Juventude promovidos pela JSD de S. Tirso

DEBATE EM TORNO DAS POLÍTICAS DE JUVENTUDE E DE ANIMAÇÃO CULTURAL EM SANTO TIRSO

■■■ TEXTO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

“O que faz falta... é animar a malta!": o slogan não é original, mas foi a ele que a Comissão Política Concelhia da JSD de Santo Tirso recorreu para dar o mote ao primeiro Fórum de Juventude, realizado no passado sábado, dia 23 de Outubro. Ou, por outras palavras, a animação cultural, o desporto, o turismo e as políticas de juventude,

estiveram em debate numa iniciativa cujos responsáveis gostam de a designar de “positiva”, pois é essa a mensagem que pretendem deixar aos jovens do município.

José Maia e Sofia Oliveira foram dois dos convidados para este fórum que, em comum têm o facto de, embora naturais e residentes em Santo Tirso, desenvolverem as suas carreiras profissionais fora do município. O primeiro, artista plástico e professor universitário, fez os seus estudos no Porto, e mais tarde em Londres onde residiu até há pouco tempo. Sofia Oliveira, colabora de forma estreita com a Câmara Municipal da Maia na área do desporto. Juntaram-se-lhes ainda neste fórum o conhecido empresário

Manuel Serrão e o jovem tirsense Luís Oliveira.

De forma dispersa, os temas foram surgindo, consoante a experiência de cada um. Manuel Serrão falou da animação cultural como tendo uma função importante na distração das pessoas do seu dia-a-dia, mas também como factor de promoção e desenvolvimento regional. “Os grandes momentos de animação são factores importantíssimos de atracção turística e de desenvolvimento da região”, referiu o empresário, fazendo votos para que no futuro também Santo Tirso venha a ter esses grandes eventos. Por seu lado, Sofia Oliveira falou igualmente de animação mas sobretudo da ocupação dos municípios em actividades desportivas, partilhando um pouco da realidade vivida no concelho da Maia onde a autarquia tem, espalhadas por todas as freguesias, um total de 74 instalações desportivas e onde o número de incitavas desenvolvidas anualmente nesta área é impressionante, bem como o número de colectividades que aí existem que estão vocacionadas para a prática do desporto. Sofia Oliveira escusou-se a fazer comparações com o município de Santo Tirso, preferiu antes sublinhar que mesmo com pouco dinheiro é possível fazer muito, assim haja “vontade e criatividade”.

“Pintar Santo Tirso de Futuro” é o objectivo dos sociais democratas, e no âmbito da cultura, as cores tem que ser bem “fortes”. Pelo menos é esta a perspectiva de José Maia que classificou de “desanimador” o que se passa em termos culturais em Santo Tirso. Ainda assim, acredita que a situação pode mudar para melhor até porque, diz, “para pior é impossível”.

Neste primeiro fórum, e junto dos convidados esteve João Abreu, presidente da Comissão Política Concelhia do PSD de Santo Tirso, que acabou por falar nalgumas questões relevantes em termos de juventude como é o caso do ensino superior no município, ou melhor, a falta dele. João Abreu deu conta que “Santo Tirso nunca foi prioridade para o ensino superior” e de que o PSD “não pode prometer que o vai trazer para o concelho”. A tarefa agora revela-se quase impossível, já o mesmo não se afigura no passado: “há dez anos podia ter sido feito”, referiu João Abreu.

Iniciados no passado sábado pela JSD, os Fóruns de Juventude prosseguem a 27 de Novembro, em S. Martinho do Campo, com uma sessão dedicada ao empreendedorismo. Antes, já no próximo dia 30 de Outubro, a nova Comissão Política também da JSD, liderada agora por Carlos Pacheco, tomará posse. ■■■

Castro Fernandes na Comissão Nacional do PS

Como resultado das eleições realizadas no último Congresso Nacional em Guimarães para a Comissão Nacional do Partido Socialista, composta por 250 elementos, foram eleitos Castro Fernandes, Joaquim Couto e Ana Maria Ferreira. Integra também a Comissão Nacional José Pedro Machado em representação da Juventude Socialista. Em zona de transição, podendo a breve prazo aceder à Comissão

Nacional, está a jovem Liliana Magalhães.

Já na última Comissão Nacional realizada no passado sábado, dia 9 de Outubro, em Lisboa, foi eleita a nova Comissão Política composta por 65 membros, incluindo 18 mulheres e 12 membros indicados pela candidatura de Manuel Alegre.

Castro Fernandes, por proposta do Secretário-Geral, José Sócrates, e do Presidente da Fede-

ração Distrital do PS, Francisco Assis, foi eleito para a nova Comissão Política em representação do Distrito do Porto.

Da Comissão Política do PS, em representação do Distrito do Porto, passarão a fazer parte Francisco Assis, Mário de Almeida, Castro Fernandes, Orlando Gaspar e Isabel Neto. Para o Secretariado Nacional foram eleitos Carlos Laje e José Lello. ■■■

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E
OCULISTA

RAFAELLOPES
SEGUROS

Av. 4 de Abril de 1955 -
Cº Comercial Abril -
Loja AJ 4795-025 AVES
telf. 252874933
E-mail rafaelopes@oninet.pt

Crédito pessoal / habitação
Produtos financeiros

Funerária das Aves
Alves da Costa



Serviço permanente

Telef. 252 941 467
Telef. 914 880 299
Telef. 916 018 195

Combate ao alcoolismo e à toxicodependência é prioritário no concelho de Santo Tirso

DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO APRESENTADO PELO CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL

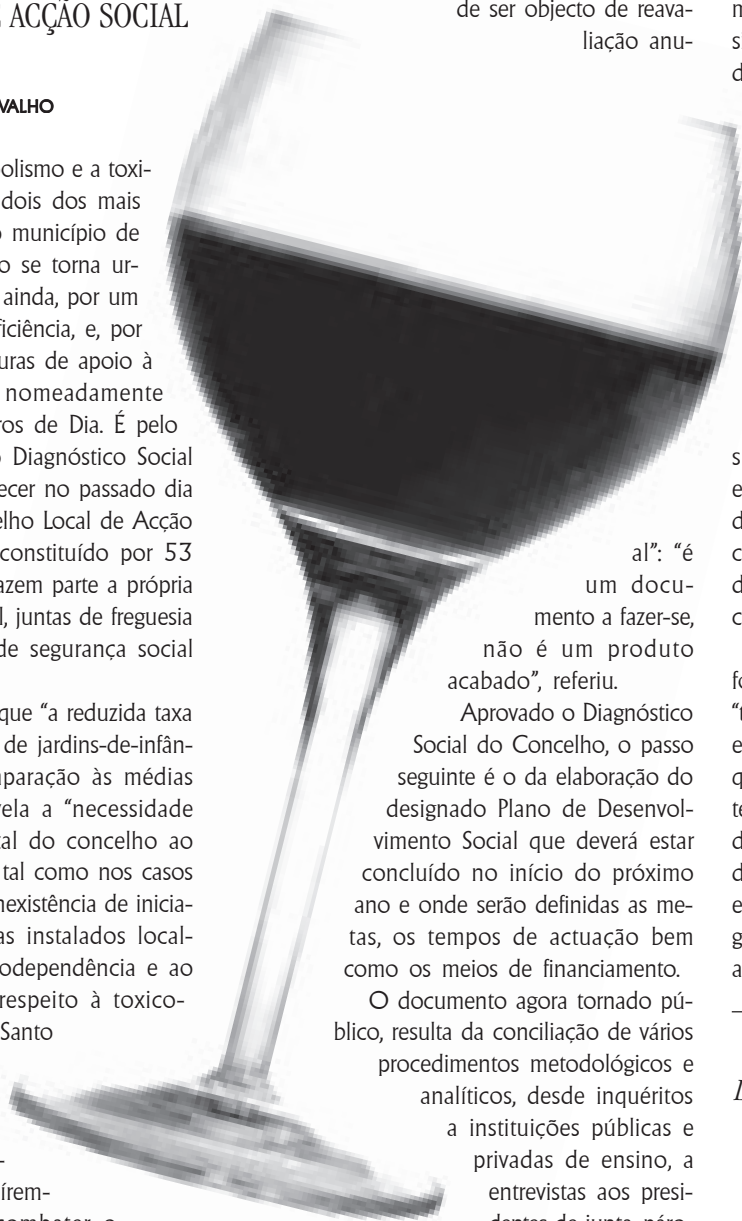
||||| TEXTO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

Fenómenos como o do alcoolismo e a toxicodependência constituem dois dos mais graves problemas sociais do município de Santo Tirso, cuja intervenção se torna urgente. A estes junta-se-lhes ainda, por um lado, a problemática da deficiência, e, por outro, a falta de infra-estruturas de apoio à infância e terceira idade, nomeadamente creches, At'l's, Lares e Centros de Dia. É pelo menos isto o que revela o Diagnóstico Social do Concelho, dado a conhecer no passado dia 12 de Outubro, pelo Conselho Local de Acção Social (CLAS). Organismo constituído por 53 instituições, entre as quais fazem parte a própria autarquia, a Segurança Social, juntas de freguesia e instituições particulares de segurança social do município.

O documento dá conta que "a reduzida taxa de cobertura das creches e de jardins-de-infância do concelho, por comparação às médias regionais e nacionais", revela a "necessidade prioritária de cobertura total do concelho ao nível destes equipamentos", tal como nos casos dos At'l's. Aponta ainda a "inexistência de iniciativas concretas e programas instalados localmente de combate à toxicodependência e ao alcoolismo". No que diz respeito à toxicodependência, o autarca de Santo Tirso anunciou na altura que a Câmara, enquanto parceira do CLAS, apresentará em breve uma candidatura de forma a constituírem-se equipas de rua para combater o fenómeno.

Presidido por Castro Fernandes, o CLAS de Santo Tirso levou cerca de ano e meio para a elaboração deste documento que se traduz num importante instrumento de trabalho, pois é a partir deste diagnóstico às principais potencialidades e estrangulamentos sociais do município que serão definidas "as estratégias a aplicar no combate à pobreza e exclusão sociais". Segundo nota emitida pela autarquia tirsense, o CLAS de Santo Tirso está assim "em condições de poder intervir de forma integrada e sempre actualizada, repudiando a lógica assistencialista que em vez de resolver os problemas apenas os remedeia

e/ou adia". A responsável pela assessoria do diagnóstico, Paula Guerra, sublinhou que este é "um documento em aberto" que "tem de ser objecto de reavaliação anu-



al": "é um documento a fazer-se, não é um produto acabado", referiu.

Aprovado o Diagnóstico Social do Concelho, o passo seguinte é o da elaboração do designado Plano de Desenvolvimento Social que deverá estar concluído no início do próximo ano e onde serão definidas as metas, os tempos de actuação bem como os meios de financiamento.

O documento agora tornado público, resulta da conciliação de vários procedimentos metodológicos e analíticos, desde inquéritos a instituições públicas e privadas de ensino, a entrevistas aos presidentes de junta, párocos, aos responsáveis

máximos pelas unidades de saúde entre muitos outros. Alguns dos indicadores apresentados neste diagnóstico resultam também de dados estatísticos que, segundo Castro Fernandes, nem sempre se revelam "fáceis de obter". E nem todos com a actualização desejada.

É o caso dos referentes ao desemprego. Os revelados no Diagnóstico Social referem-se a 2002 e dão conta que nesse ano era já superior a cinco mil o número de desempregados inscritos do Centro de Emprego de Santo Tirso, dos quais, 2411 com mais de 50 anos de idade. O cenário, nesta altura, pode ser ainda mais

grave já que, e segundo revelou Castro Fernandes, indicadores mais recentes apontam para a existência de cerca de 7500 desempregados no município. "Estamos agora com um problema similar", avançou o autarca referindo-se à crise de desemprego registada no início da década de 90, sublinhando ainda que actualmente "já não são apenas as empresas com mais de mil trabalhadores que vão à falência".

A crise do têxtil revela-se ainda mais preocupante uma vez que, e tal como refere o documento, o sector continua a ter "uma excessiva preponderância" num município, onde, por um lado, existe "um défice acentuado de actividades terciárias" (embora seja já verificável uma tendência para aumentar) e, por outro, "a estrutura de qualificações profissionais apresenta-se francamente desfavorável em termos de quadros superiores, quadros médios e profissionais altamente qualificados, bem como em termos de predomínio de baixos níveis de habitações escolares dos trabalhadores do concelho".

O diagnóstico aponta também os "pontos fortes" do município, de onde se destacam a "taxa de analfabetismo inferior à média regional e nacional", a "boa rede de transportes escolares, que cobre a totalidade das freguesias", a "manutenção de um esforço político sustentado em prol da consecução de uma melhoria generalizada das condições de habitabilidade, contrariando e combatendo processos de guetização e de segregação sócio-espacial" e, entre muitos outros a sua "privilegiada" situação geográfica. |||||

OUTROS PONTOS FRACOS...

Duplo envelhecimento da pirâmide etária dos mais acentuados do Vale do Ave

Peso algo débil do investimento estrangeiro na região e no concelho

OUTROS PONTOS FORTES...

Diminuição das práticas de violência domésticas declaradas

Elevado potencial patrimonial e paisagístico do concelho

Existência de uma grande diversidade de estruturas de formação e apoio ao emprego

DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO

Programa Eco-escolas dá prémio a Santo Tirso

SANTO TIRSO GALARDOADO COM PRÉMIO "MUNICÍPIO DO ANO 2004" PELO APOIO DADO AO PROGRAMA ECO-ESCOLAS

O concelho de Santo Tirso recebeu no passado dia 15 de Outubro, o prémio "Município do Ano 2004" pelo apoio dado ao Programa Eco-escolas e pelo empenho demonstra-



do na Educação Ambiental. A distinção foi feita pela Associação Ban-

deira Azul da Europa, da Foundation Environmental Education (ABAE/FeeP), durante a entrega do "Galardão Eco-Escolas-Bandeira Verde 2004" às 257 escolas de todo o país que estiveram na ocasião presentes em Santo Tirso.

Segundo nota emitida pela autarquia tirsense, esta homenagem ao Município de Santo Tirso surge como um reconhecimento do investimento que a autarquia tem vindo a fazer há já vários anos na área da Educação Ambiental e que passa não só pelo apoio estreito às escolas - Santo Tirso tem 11 eco-escolas, todas elas reconhecidas com "Bandeira Verde" e é o segundo concelho de Portugal com maior número de estabelecimentos de ensino reconhecidos nesse campo - e também pelas várias campanhas ambientais que têm sido concretizadas.

No passado dia 15 de Outubro, mais de 2000 crianças oriundas de mais de 250 eco-escolas de todo o país, estiveram em Santo Tirso no Pavilhão Desportivo Municipal. As crianças desenvolveram múltiplas actividades, desde um percurso pelo centro da cidade a uma visita à escola Profissional Agrícola Conde S. Bento para "tirarem o bilhete de identidade da vaca", passando por jogos e animações diversas. Durante o encontro foi dado a conhecer o novo tema Eco-Escolas 2004/2006 (Os Transportes/Mobilidade Sustentável) e falar do projecto Eco XXI.

Além da distinção feita ao Município de Santo Tirso, foram também entregues os prémios Brigada Verde, Poster Eco-Código 2004 e o Galardão Eco-Escolas 2003/2004 a 257 escolas do país (11 das quais do concelho de Santo Tirso). |||||

Assine e divulgue!

entremARGENS

Serviços de limpeza
Vale do Ave

□□
□□□□ □□□□ □□□□

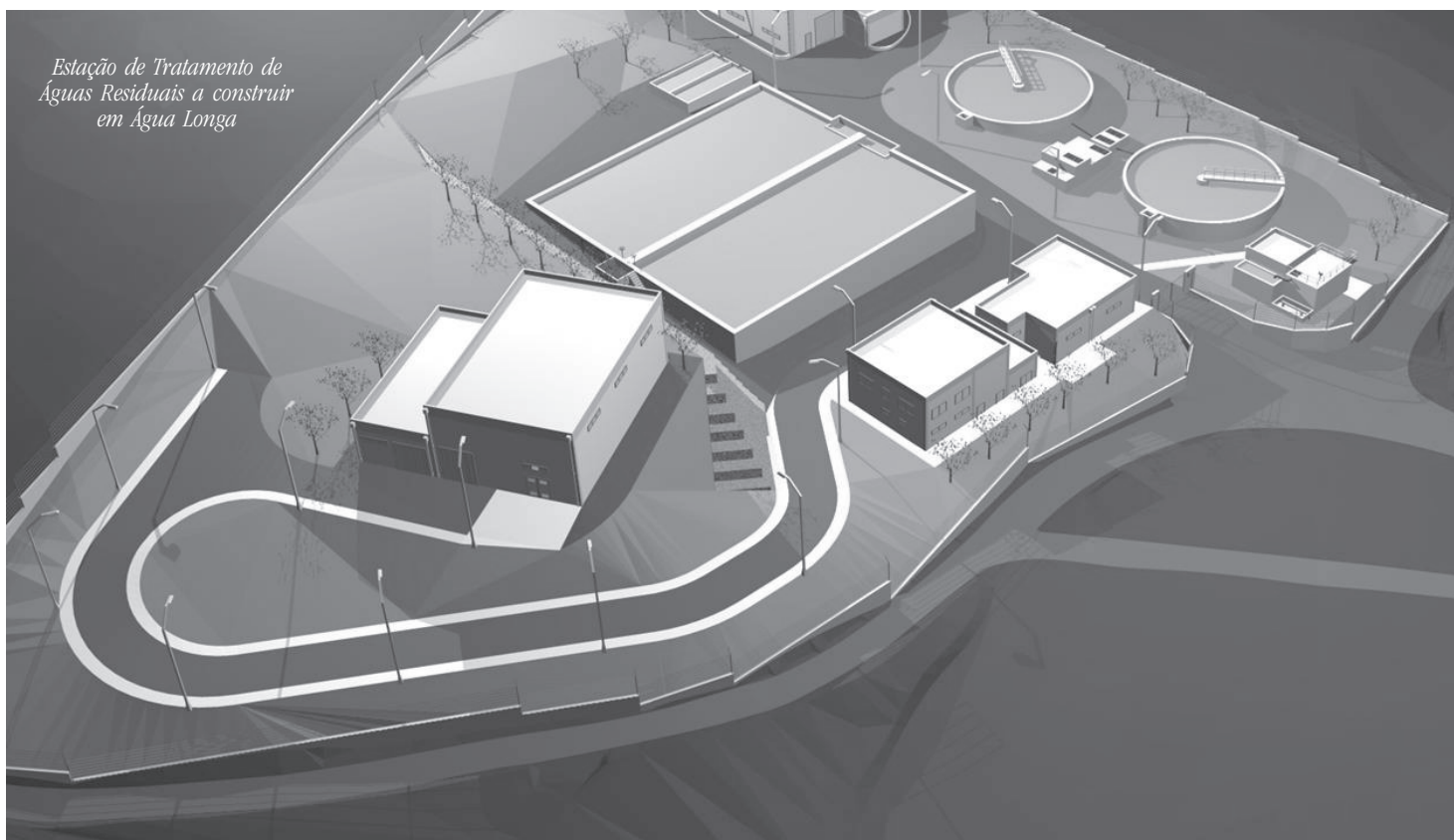
LIMPEZAS DIÁRIAS E PERIÓDICAS A:
fábricas, escritórios, bancos,
garagens, residências,
condomínios, instituições
públicas, lavagem
de estofos, alcatifas,
carpetes, tratamos
da sua roupa

contacte-nos 93 878 47 65

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA



Estação de Tratamento de Águas Residuais a construir em Água Longa

Investimentos de milhões no primeiro ano de actividades da Águas do Ave

AGUAS DO AVE FEZ BALANÇO DO PRIMEIRO ANO DE ACTIVIDADES

||||| TEXTO: JOSÉ AIVES DE CARVALHO
IMAGEM: CEDIDA POR ÁGUAS DO AVE

Ao fim de um ano de actividades, a empresa Águas do Ave "forneceu 500 mil metros cúbicos de água para consumo humano" e "recolheu e tratou 22 milhões de metros cúbicos de águas residuais" ou seja, um terço do total de caudal poluente que se estima existir no Vale do Ave.

Constituída em Maio de 2002, a Águas do Ave assinalou na semana passada os seus primeiros 365 dias de actividade com a realização de um investimento de 16 milhões euros, distribuídos entre obras adjudicadas ou em curso sendo o grosso do montante, 13 milhões, relativo a empreitadas em concurso. Um investimento traduzido num vasto e importante conjunto de obras pelo que a Águas do Ave considera serem "os primeiros passos face a um contributo decisivo na garantia de mais e melhor ambiente para a região do Vale do Ave".

Recorde-se que a Águas do Ave tem por missão conceber, construir, financiar e explorar as "infra-estruturas que garantam o fornecimento, em qualidade e em quantidade, de água para consumo humano, o respectivo abastecimento, bem como das infra-estruturas que possibilitem a recolha e a drenagem de efluentes domésticos e industriais, com o seu consequente tratamento e adequação para posterior rejeição no meio hídrico".

No balanço do seu primeiro ano de actividade, e quanto ao abastecimento de água, a referida empresa deu conta da "conclusão dos projectos relativos a 63 km de condutas adutoras", prevendo, a curto prazo "a conclusão de mais 107 km". Neste momento, existem igualmente vinte e dois reservatórios com o respectivo projecto terminado, estando outros vinte ainda a decorrer. Concluídas estão também oito estações elevatórias, encontrando-se sete projectos em fase final. Prevista está ainda a ampliação das Estações de Tratamento de Águas das Andorinhas, na Póvoa de Lanhoso e da ETA do Rabagão em Vieira do Minho.

No que concerne ao Sistema Multimunicipal de Saneamento do Vale do Ave foram concluídos os projectos de 100 km de interceptores, encontrando-se em fase final outros 143 km. Neste momento existem ainda já em fase final de projecto nove Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), destinadas a tratar águas residuais domésticas e industriais, sendo elas: a ETAR do Mosteiro, de Santo Emilião, de Serzedo, a ETAR de Lordelo/Aves, de Serzedelo II, de Rabada, de Água Longa, de Penices e a ETAR de Agra II.

INVESTIMENTOS EM SANTO TIRSO

Para o concelho de Santo Tirso, a Águas do Ave assume especial relevância ao nível do saneamento de águas residuais, classificando Castro Fernandes, de "excepcional" a integração do Vale do Leça no sistema, estando já concluído o projecto do interceptor do Leça, com 11 km

de extensão. Em fase de conclusão encontra-se também, o projecto da ETAR de Água Longa que permitirá tratar adequadamente as águas residuais produzidas pelos habitantes e pelas indústrias localizadas no Vale do Leça.

O autarca de Santo Tirso e vogal do conselho de Administração da Águas do Ave (em representação da AMAVE) destaca ainda o impacto no município da frente de drenagem Lordelo/Aves, no âmbito da qual estão concluídos os projectos de 5 interceptores – com uma extensão de 14 km representando 32% da extensão prevista – e estão em desenvolvimento os projectos de execução de 12 interceptores, numa extensão total de 30 km. Nesta frente de drenagem, inclui-se a Estação de Tratamento de Águas Residuais a edificar na freguesia de Lordelo, e cujo projecto deverá estar concluído até ao final do corrente ano, encontrando-se em aprovação o Estudo de Impacto Ambiental relativo a esta infra-estrutura. Segundo Castro Fernandes, a construção desta ETAR "vai permitir que o Rio Vizela ao chegar a Vila das Aves já venha com o esgoto tratado quando actualmente vem desde Fafe sem qualquer tratamento".

A empresa Águas do Ave, S.A. é uma sociedade constituída pela Águas de Portugal, a Associação de Municípios do Vale do Ave, e os Municípios de Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso, Fafe, Guimarães, Vizela, Santo Tirso, Vila Nova de Famalicão e Trofa e será a entidade responsável pela concepção, construção e exploração do referido Sistema Multimunicipal pelo prazo de 30 anos. |||||

É preciso que as indústrias respeitem o sistema de despoluição

Na hora de assinalar o primeiro ano de actividades da Águas do Ave, Amoêdo Pinto, presidente do Conselho de Administração da empresa, não esqueceu um dos velhos entraves ao processo de despoluição do Ave, ou seja, a ligação das indústrias ao sistema, sublinhando a necessidade destas o respeitarem, "cumprindo com as suas responsabilidades". "Enquanto isto não for conseguido, nunca teremos o Rio Ave limpo", concretizou Amoêdo Pinto, na cerimónia realizada na Pousada de S.ta Marinha da Costa, em Guimarães, no passado dia 21 de Outubro. "Não basta construir infra-estruturas, temos que as utilizar" referiu ainda o presidente do Conselho de Administração da Águas do Ave que afirmou ser esta uma empresa "aberta ao diálogo e à convergência de interesses".

Ao entremARGENS, Castro Fernandes afirmou ser necessário uma intervenção mais célere das entidades fiscalizadoras, nomeadamente por parte da Inspeção do Ambiente e do ministério. "Dizem que o número de inspectores do ambiente para todo o país é de vinte, e com este número de inspectores é muito difícil continuar". Neste momento, e segundo o autarca, estão 280 indústrias ligadas ao sistema de despoluição do Vale do Ave, sendo injusto "estarem a ser repercutidas tarifas numas enquanto outras não pagam". Na sua perspectiva, "as autoridades competentes têm de ser mais eficazes e ao nível legislativo os processos de contra-ordenação deviam ser mais rápidos".

Presente na cerimónia do primeiro aniversário da Águas do Ave, esteve ainda o vice-presidente da CCDR-Norte, Guedes Marques, que afirmou "continuar a acreditar na adesão dos industriais ao sistema", classificando de "significativa" a verificada até ao momento. Na ocasião, referiu-se ao Ave como um rio sobrecarregado, afirmando por isso ser necessário "aliviar o Ave de alguma pressão", no sentido de o mesmo apresentar uma "qualidade mínima", sublinhando que o objectivo não é o de permitir que as pessoas voltem a tomar banho nele.

A cerimónia de primeiro aniversário da Águas do Ave foi presidida pelo comandante Azevedo Soares da Administração da Águas de Portugal. |||||

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

www.**RG**seguros.net

rafaelgomes@rgseguros.net

rua joão bento padilha . loja p . apartado 114 . 4795-908 aves
telf. 252 875 605 / 6 . fax 252 875 607



Óptica médica
MAGALHÃES OCULISTA

No meio de descontos, campanhas, vantagens e condições de pagamentos, não se iluda! Não compre os seus óculos sem nos pedir orçamento. Se houver quem faça mais barato, nós a esses preços ainda fazemos mais barato, 10% de desconto. A vida não está fácil, por isso veja bem e mais barato. Consultas por médico dos olhos aos sábados, testes grátis todos os dias.

Magalhães Oculista, Rua D. Nuno Álvares Pereira, n. 157 (frente ao mercado), VILA DAS AVES. Telefone 252 872 021.
Magalhães Oculista, Rua D. Abílio Torres, nº 1180, VIZELA. Telefone: 253 481 652.

Esperamos a sua visita

“Água do poço não é de confiança”

SEMINÁRIO “+AMBIENTE”
PROMOVIDO PELA CÂMARA
DE SANTO TIRSO

Ao nível da rede de distribuição de água, um dos maiores investimentos feitos no município de Santo Tirso concretizou-se na freguesia de Vila das Aves. Mais de um milhão de euros gastos no designado abastecimento “em baixa”, mas para já, com um taxa de utilização aquém do esperado (22 por cento). Ou, por outras palavras, até ao momento, foram feitas apenas 292 ligações à rede pública, existindo actualmente mais de mil potenciais utentes. “Quando se faz uma rede a adesão imediata, sem grande esforço, é de 25 por cento, regra geral, mas também depende muito se a zona é mais ou menos rarefeita, se existe muita habitação unifamiliar, entre outros factores”

Como refere Levi Ramalho, presidente do Conselho de Adminis-

tração da Indáqua, a questão não é nova, e tão pouco é um exclusivo de Vila das Aves ou mesmo de Santo Tirso. “Trata-se de uma questão nacional”, que tem de ser ultrapassada, até porque em causa está a “saúde pública”. “Temos que encontrar mecanismos para sensibilizar as pessoas” que, segundo aquele responsável, “ainda continuam a confiar na água do poço, quando esta já não é de confiar”. Nesse sentido, no próximo dia dois de Novembro, a empresa irá promover uma sessão de esclarecimento e sensibilização junto do público – e para a qual serão também convidados os presidentes de Junta – com o intuito de o sensibilizar para a necessidade de se fazerem as ligações à rede de abastecimento de água. “Estamos optimistas. O objectivo é criar mecanismos no sentido das pessoas ganharem confiança no nosso produto”. Segundo o presidente da Indáqua, o problema exige uma “campanha permanente” e caso esta não resulte

“teremos que recorrer a mecanismos penalizantes”.

Este foi um dos muitos assuntos debatidos no seminário “+ambiente”, realizado no passado dia 22 de Outubro, em Santo Tirso. Ao longo do dia, muitas foram as questões ambientais, e mais concretamente relacionadas com o saneamento básico e o abastecimento de água, trazidas para o debate por representantes das empresas que, em Santo Tirso, de uma forma ou de outra, trabalham na área.

Num dos concelhos com “água de melhor qualidade a nível nacional”, representantes de empresas como a Indáqua, a Águas do Cavo e a Águas do Ave – que o autarca de Santo Tirso, Castro Fernandes, classificou de “fulcrais” para a região – falaram dos investimentos feitos no concelho e as empreitadas futuras, com o objectivo de a questão do saneamento e do abastecimento de água estar resolvida pelo menos a 90 por cento, em 2006. ■■■ JOSÉ ALVES DE CARVALHO



Castro Fernandes, presidente da Câmara de Santo Tirso, no seminário “+ Ambiente” ladeado à esquerda por Têntigal Valente (Águas do Cavo) e, à direita, por Amôêdo Pinto (Águas do Ave) e Levi Ramalho (Indáqua)

Águas do Ave analisa propostas para Interceptores de Águas Residuais

INVESTIMENTO SUPERIOR A
4,8 MILHÕES DE EUROS

Um total dez concorrentes apresentaram-se ao concurso público para execução de interceptores de águas residuais em Guimarães, Santo Tirso, Famalicão e Vizela, promovido pela Águas do Ave, empresa concessionária do Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e de Sanea-

mento do Vale do Ave.

Dividida em três grupos, a empreitada de execução de interceptores de águas residuais, deverá ter os trabalhos concluídos num prazo variável entre 365 e 540 dias. A referida empreitada contempla os interceptores de ligação de S. Tomé de Negrelos, Rebordões, Sequeirô, Carreira e ligação de Vizela, os interceptores do Ave referentes às obras de duplicação e prolongamento, Vermil, Selho, Brito e

Canhota e ainda os interceptores de Lordelo, Passos, Sá e Vizela

O custo global das várias propostas para execução da empreitada varia entre os 4,8 e os 5,5 milhões de euros, embora os critérios de adjudicação contemplem, além do preço, a valia técnica da proposta e a garantia de cumprimento de prazo de execução da empreitada. Admitidas dez propostas a concurso, as mesmas serão agora analisadas pela Águas do Ave. ■■■



**Móveis
Coelho**

Fábrica e Loja nº 1
Rua da Boa-Vista, nº 211
4795-042 Aves
Telefone 252873254

Loja nº 2
Largo de Conde S. Bento
4795-014 Aves
(Em frente à Igreja)
Telefone 252873528

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

Surdez???

**PEÇA JÁ
O SEU APARELHO AUDITIVO***
20
APARELHOS AUDITIVOS*
PARA OFERECER!
Grátis
**Acabe com
a SURDEZ!**

Ligue hoje mesmo 808 231 231
Garanta a sua oferta totalmente gratuita

sem qualquer compromisso.

Se tem mais
de 50 anos,
solicite hoje
mesmo uma das
20 amostras
funcionais
deste aparelho
auditivo.



**Esta Fantástica Oferta
é para Si!**

Em Portugal, uma em cada cinco pessoas com mais de 50 anos tem algumas dificuldades com a sua audição. A audição, tal como a visão, deteriora-se com o passar dos anos e com algumas agressões de ruídos a que a vamos sujeitando. Tal como os óculos ajudam a melhorar a visão, os aparelhos auditivos ajudam a recuperar o nível ideal de audição, melhorando a nossa Qualidade de Vida.

Caso queira, poderá beneficiar ainda de uma consulta auditiva gratuita no conforto do seu lar ou num dos consultórios ACÚSTICA MÉDICA.

O seu exame auditivo, também gratuito, vai permitir-lhe conhecer em pormenor a saúde dos seus ouvidos.

Responda hoje mesmo enviando o cupão

ou ligue já



808 231 231

CHAMADA LOCAL

Por favor mencione este código **REGFA2004**

Recorte o cupão pelo tracejado, coloque num envelope e envie ao cuidado de:

Não Precisa de Selo!

ACÚSTICA MÉDICA

Remessa Livre 25004

EC Terreiro do Paço

1144-960 Lisboa

LISBOA • PORTO • ALMADA • AVEIRO • BRAGA • CASCAIS • COIMBRA
ÉVORA • FARO • FUNCHAL GAIA • LEIRIA • ODIVELAS • VISEU

PEÇA JÁ O SEU APARELHO AUDITIVO* GRÁTIS!

Nome: _____

ESCREVA EM MAIÚSCULAS

Morada: _____

Localidade: _____

Código Postal: _____ - _____

Telefone: _____

Telemóvel: _____

Data de Nascimento: ____ - ____ - ____

☒ **SIM, desejo ser contactado(a) e receber o meu aparelho auditivo* gratuito, sem compromisso.**

Os dados recolhidos são processados e destinam-se a dar-lhe as informações solicitadas, apoio administrativo e apresentação futura de novas propostas. O seu fornecimento é facultativo e é garantido o direito ao seu acesso e rectificação, dirigindo-se à Hidden Hearing - Rua Conde Ámoso, 5 - 2º Piso - 1700 LISBOA

REGFA2004



Laboratório de Análises Clínicas Mesquita & Damião, Lda



Bioquímica

Hematologia

Microbiologia

Imunologia

Endocrinologia

Monitorização de Fármacos

Pesquisa de drogas de abuso (Haxixe, Heroína, Cocaína)

Epermograma

Control de Hipocoagulados (VARFINE)

Teste respiratório *Helicobacter Pylori*

Rastreio Pré-Natal no sangue materno 1º e 2º trimestre

Análises Químicas e bacteriológicas de água de poços, torneiras e piscinas.

Acordos com as seguintes entidades: ARS; ADSE; SAMS; SAMS Quadros; SAMS / SIB; CGD (Caixa Geral Depósitos); Médic.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO
08h30 às 12h30
14h00 às 18h30

**As nossas instalações de Vila das Aves estão abertas
ao sábado de manhã das 9h00 às 12h00**

Praça do Bom Nome – Vila das Aves | Telefone 252 875 008 – Fax 252 875 010
Covas – Oliveira de Santa Maria | Telefone 252 931 578
Ponte – S. Tomé de Negrelos | Telefone 252 942 253
Bairro – Ruivães – Moreira de Cónegos

Sophia de Mello Breyner recordada no Externato Delfim Ferreira



“Celebrar Sophia” é o mote para o espectáculo de poesia que se realizará no dia próximo dia cinco de Novembro, pelas 21.30, no Externato Delfim Ferreira, mais precisamente no Auditório Doutor Aurélio.

Sophia de Mello Breyner fazia 85 anos a 6 de Novembro e é lembrando esta data que a Oficina de Poesia do Externato Delfim Ferreira, juntamente com o poeta e compositor Ivo Machado, acompanhado ao piano por Rui Mesquita, celebrarão a sua poesia.

“O Búzio de Cós”, título de um dos seus livros, dará nome a este recital, espectáculo encenado pelo poeta Ivo Machado, a que se associa a Oficina de Poesia Externato Delfim Ferreira, após protocolo com a câmara de Famalicão e o Centro de Formação Camilo Castelo Branco.

A morte de Sophia apanhou-nos de surpresa, deixando-nos uma obra repleta de contos maravilhosos, poemas de imensa magia da palavra, poesia para ser dita, cantada e até

dançada. “O Búzio de Cós”, cheio de invocações e de memórias, traz consigo a evidência de um mundo perdido, quebrado, dissipado, mas que, sob certas condições, pode e deve ser objecto de uma reconquista: a «vasta praia/ Atlântica e sagrada/ Onde para sempre minha alma foi criada».

Mas a invocação que nasce de uma escuta do ressoar das coisas e da música que sempre constituiu um desafio ao poder dos homens - vejamos as dispersas referências ao «canto estridente das sereias», ao «som da flauta», às «cordas ressoantes» da harpa - é também celebração, saudação, louvor: «As pequenas cidades intensas/ Onde o tempo não é dissolvido mas dura/ E cada instante ressoa nas paredes da esquina/ E o rosto loiro de Laura aflora na janela desencontrada/ E o apaixonado de testa obstinada como a de um toiro/ Em vão a procura onde ela nunca está/ - É aqui que ao passarmos a nossa garganta se aperta/ Enquanto um

homem alto e magro/ baixando a direito o chapéu largo e escuro/ De cima a baixo se descobre/ Ao transpor o limiar sagrado da casa».

E Sophia estará para sempre connosco sempre que lermos os seus versos «A terra, o sol, o mar são a minha biografia e são o meu rosto», e por isso nada será mais entusiasmante que ler, reler ou encontrar novos sentidos nas palavras oferecidas por si. E sempre lembraremos «Sophia», dizendo, como nos refere Alice Vieira, «como se esta palavra fosse sinónimo absoluto de poesia. Diremos «Sophia» e a nossa memória encher-se-á do som que as palavras têm. Diremos «Sophia» e de repente o ar é límpido, as águas transparentes, haverá sempre uma casa na falésia e o sol fará rebentar o calor na cal das paredes. Diremos «Sophia» e todas as flores e todos os peixes terão nome, e as crianças tornar-se-ão mais ricas quando os encontram. Diremos «Sophia» e não precisaremos de dizer mais nada. IIII OFICINA DE POESIA

Outra Visão do Mundo



OCULISTA

AVICANO COMÉRCIO DE GÁS, LDA.

**Redes de Gás
Estudos e Projectos
Aquecimento Central
Instalação e comércio de Sanitários**



LUGAR MONTE FOJO - LOTE 8 - 4765 -076 CARREIRA VNF
TELF. 252980550 - FAX 252980555



CASA DOS RECLAMOS
V I N I L
P u b l i c i d a d e

out-doors

luminosos

sinaléticos

acrílicos

cenários

decoração de montras

decoração de viaturas

mupis

toldes

fotografia digital em grande formato

t. 252 871 364.
f. 252 871 364.
4795-067 vila das aves

e-mail:casareclamos@mail.telepac.pt

ORTONEVES

Centro Ortopédico e Dietético de Vila das Aves

de Joaquim da Silva Neves

Av. 4 de Abril de 1955, n.º 179 (frente ao futuro Centro de Saúde)
4795-024 Vila das Aves – Telefone: 252 942 784



- ◆ Camas hospitalares
- ◆ Calçado ortopédico
- ◆ Fraldas
- ◆ Meias elásticas e de descanso



União do plantel garante a Vieira o sucesso desportivo



EX-DEFESA-CENTRAL, NASCIDO E CRIADO NA VILA DAS AVES, VIEIRA, O NOVO DIRECTOR-DESPORTIVO DO AVES, MANTÉM UMA “RELAÇÃO MUITO PRÓXIMA COM O PLANTEL”

III ENTREVISTA: SUSANA CARDOSO
FOTO: VASCO OLIVEIRA

O novo director-desportivo do Aves, Vieira é mais um exemplo de que no futebol as ligações afectivas ainda não estão completamente apagadas. Esta temporada, o ex-defesa-central, nascido e criado na Vila das Aves, colocou um ponto final numa carreira de mais 17 anos como profissional de futebol, nove dos quais passados no clube da sua terra, e aceitou um “aliciante” desafio lançado pela Direcção. O novo director-desportivo do Aves mantém uma “relação muito próxima com o plantel”, e, em simultâneo funciona como “o elo de ligação entre os atletas e os dirigentes”. Apesar de pela frente ter “muitas responsabilidades” não deixa de se mostrar orgulhoso nas

novas funções. “A união do grupo, acrescida dos resultados desportivos positivos”, garantem ao ex-jogador que “a política de contratações foi a melhor”. Para além disso, também é coordenador técnico do futebol juvenil, só esperando por melhores condições estruturais de trabalho para os muitos miúdos, porque “até agora os técnicos têm sido inexecutáveis no seu trabalho”.

Como se explica uma ligação de tantos anos ao Aves, embora, agora, como director desportivo?

Penso que é uma situação comum a muitos outros jogadores, porque ao iniciarem a prática do futebol num clube da terra, como foi o meu caso, o tempo vai passando, e, em grande parte dos casos, fica-se sempre ligado

ao mesmo clube, porque é o primeiro e há aquela ligação especial. Depois são as situações normais da vida dos jogadores, ou seja, tentam o melhor para si. Tive também a oportunidade de sair e saí. Andei muitos anos fora, no Famalicão, Nacional e Chaves, depois regressiei com 27 anos, e como fui sempre muito bem tratado por todas as pessoas, ainda cá estou.

Qual o balanço que faz destes três últimos meses a exercer novas funções?

As coisas têm corrido bem, principalmente a nível do grupo de trabalho, ao qual estou mais ligado. Trata-se de um excelente grupo, bem construído, fomos felizes naquilo que fizemos e nos jogadores contratados. Independentemente dos resultados estarem a ser bastante positivos é, de facto, um plan-

tel muito próximo e o balanço é positivo.

O novo cargo traz consigo outras responsabilidades. Será, por isso, mais exigente?

De facto, traz responsabilidades. Estive na base da construção da equipa, juntamente com os treinadores e directores, e quando as coisas não correm à nossa feição, torna-se mais complicado e aí é que vêm as responsabilidades. Neste caso, como tudo está a correr pelo melhor, não tem havido grandes problemas, passamos um pouco despercebidos e é isso mesmo que interessa.

Certamente terá muitas recordações ao longo de 17 anos como profissional de futebol. Haverá alguma mais especial?

Existem muitas coisas, tanto positivas como negativas. Há muitos momentos bons, lembro-me por exemplo do primeiro jogo que fiz pelo Desportivo das Aves como sénior. Jogámos contra o Rio Ave, e o resultado até nem foi mau, porque empatámos, o que fez com que as pessoas acreditassem num júnior que estava a passar ao futebol profissional, o mesmo acontecendo com o Neves e o Vítor Manuel. Este é um momento marcante, pois abriu-me as portas do futebol nacional. Depois, conforme os anos foram andando, tive outras ocasiões especiais, sobretudo no Famalicão onde conseguimos uma vitória nas Antas e eu fiz um golo. Os momentos menos bons foram as minhas lesões e também nas Antas, já a representar o Aves, tive uma lesão grave no joelho (ligamentos cruzados). A descida do Aves, logo depois de termos subido, também me entristeceu muito.

Quando decidiu terminar a carreira foi uma decisão bem pensada ou surgiu de uma época para a outra?

Não foi uma decisão fácil nem tomada de repente. Foi uma decisão bem equacionada, porque já tinha transmitido aos responsáveis pelo Aves que este seria o meu último ano como jogador, devido às lesões e não pela idade que tinha, porque penso que isso não é um factor decisivo, e há vários exemplos nos campeonatos nacionais e europeus, por exemplo no Valência temos o Carboni com 39 anos e ainda no ano passado ganhou o campeonato de Espanha. Penso que isso não influencia muito, porque se um jogador tiver uma vida regrada, consegue um normal desempenho dentro de campo seja qual for a sua idade. No meu caso foram mesmo as lesões ao longo da carreira. Como atleta profissional tenho a consciência de que dei sempre o máximo, e, agora, não me sentia capaz de treinar a cem por cento e isso foi-me afectando.

Dá, por vezes, consigo a olhar para os treinos e a pensar: “Quem me dera lá estar no relvado”?

Fica sempre uma saudade muito grande. No princípio quando tomei posse deste cargo, custou-me muito, porque estava a sair de uma situação de jogador e quando os treinos começavam era pior, mas com o tempo vai passando. Vamos treinando um bocadinho com uns, ainda estes dias treinei com os juniores, e, assim, vou colmatando as saudades. Durante o dia tenho feito o meu trabalho, estou sempre à disposição dos jogadores e faço também uma ligação entre os atletas e a Direcção.

[CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE]



Distribuição e Comércio de Gás, Lda

Rua Silva Araújo, nº 1328 - 4795-120 Vila das Aves
Tel. 252 873 094 Fax 252 871 352



Loja nas Confeções Pacheco

VISITE-NOS

Rua da Indústria, 108 | Apartado 528
4796-908 Vila das Aves

Geral: 252 820 257 | 252 820 258

Loja: 252 820 256 | vilamoda@mail.telepac.pt

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E
OCULISTA

Não está a pensar tirar o curso de treinador?

Tenho já dois níveis do curso de treinador, mas, de momento, não é uma prioridade. Estou num cargo de responsabilidade e penso desempenhá-lo da melhor forma possível. Claro que ser treinador é um sonho de quase todos os ex-jogadores, e o tempo dirá alguma coisa a esse respeito. Mas, para já, não penso nisso.

O que já aprendeu como director-desportivo?

Muita coisa. É complicado passar do campo para a secretária, não é bem secretaria porque estou muito ligado ao plantel, mas há sempre coisas que tenho que fazer para o treinador, como relatórios de jogos. Aliás, os computadores não eram o meu forte, mas tenho aprendido muito e continuarei a aprender. Felizmente tenho contado com a preciosa ajuda de outros directores-desportivos, como o Porfírio Amorim, que trabalhou no Sporting, e o Rui Sardinha, ligado ao Nacional, que me deram algumas dicas fundamentais, até mais em termos de burocracias.

Para além disso, também é responsável pelo acompanhamento de eventuais reforços para os seniores, vindos das camadas jovens?

É verdade, sou também coordenador técnico de todo o futebol juvenil, onde contacto com os treinadores, procuro acompanhar os trabalhos diários das camadas jovens, e, por vezes, saio daqui e vou logo para os treinos no campo velho. Aos fins-de-semana estou presente em todos os jogos. Procu-ro dar sempre o meu melhor, embora também precise de ter as minhas horas livres e o meu espaço para estar com a família. Sabemos que, neste momento, é um bocado difícil passarem muitos jogadores para os seniores. O Aves é um clube já grande do futebol nacional e não é fácil a jogadores das camadas jovens pegarem de estaca na equipa. Isso acontece, por vezes, mas é muito difícil. Estamos a tentar passar o máximo de jogadores, talvez pô-los a rodar noutros clubes, ter um acompanhamento mais forte de todos os atletas. Temos o Paulinho Queirós e o Hélder no Vila Real, já observei dois jogos, e ao mesmo tempo até temos oportunidade de ver outros atletas que possam também ser do interesse do clube.

A aposta na juventude sempre foi importante para si?

Sei que é uma passagem que precisa do apoio das pessoas e é uma aposta forte. É importante para mim, mas não é fácil. Temos, por exemplo, 30 juniores e todos tinham o sonho de vir a

O Aves é cumpridor, mas tem as suas dificuldades, as pessoas que o seguram têm muito trabalho para arranjar as melhores condições aos seus profissionais. Os presidentes deste clube têm conseguido um feito quase histórico, e as pessoas da Vila das Aves têm que se orgulhar dos seus dirigentes.

As condições estruturais do futebol juvenil terão de mudar, aguardamos, assim, pela construção da futura zona desportiva, onde os treinadores possam transmitir o que pretendem, tirar a potencialidade de cada jogador em treinos específicos e para isso necessitam de campos sintéticos e espaços maiores. Temos muitos atletas, os treinadores têm, por isso, mérito naquilo que fazem, pois, por vezes, têm um espaço reduzido de 20 metros para treinar 50 miúdos e pouco se pode fazer.

Neste momento, é um bocado difícil passarem muitos jogadores para os seniores. O Aves é um clube já grande do futebol nacional e não é fácil a jogadores das camadas jovens pegarem de estaca na equipa. Isso acontece, por vezes, mas é muito difícil. Estamos a tentar passar o máximo de jogadores, talvez pô-los a rodar noutros clubes, ter um acompanhamento mais forte de todos os atletas.

Há muitos momentos bons, lembro-me por exemplo do primeiro jogo que fiz pelo Desportivo das Aves como sénior. Jogamos contra o Rio Ave, e o resultado até nem foi mau, porque empatamos, o que fez com que as pessoas acreditassem num júnior que estava a passar ao futebol profissional, o mesmo acontecendo com o Neves e o Vítor Manuel. Este é um momento marcante, pois abriu-me as portas do futebol nacional.

representar o Aves, e isso é impossível. Se calhar, outros clubes podem fazê-lo porque estão num escalão mais baixo. Aliás, as condições estruturais do futebol juvenil terão de mudar; aguardamos, assim, pela construção da futura zona desportiva, onde os treinadores possam transmitir o que pretendem, tirar a potencialidade de cada jogador em treinos específicos e para isso necessitam de campos sintéticos e espaços maiores. Temos muitos atletas, os treinadores têm, por isso, mérito naquilo que fazem, pois, por vezes, têm um espaço reduzido de 20 metros para treinar 50 miúdos e pouco se pode fazer. Melhorar os jogadores nas condições que temos é difícil e os treinadores têm feito um excelente trabalho, também ajudando o departamento sénior na observação dos jogos dos adversários.

Como continua ligado ao futebol, fora do relvado, acha que este desporto está assim tão mau como o “pintam” por aí?

O futebol está mau, sobretudo, agora, que estou num lugar onde posso observar essas situações. É notório, eu já tinha essa ideia como jogador, e como director-desportivo vou sabendo de outros pormenores que se passam nos clubes nacionais. O Aves é cumpridor, mas tem as suas dificuldades, as pessoas que o seguram têm muito trabalho para arranjar as melhores condições aos seus profissionais. Os presidentes deste clube têm conseguido um feito quase histórico, e as pessoas da Vila das Aves têm que se orgulhar dos seus dirigentes. Os outros clubes entram um bocadinho em loucuras e não conseguem aguentar os barcos e dá naquilo que dá.

O que poderia ser feito para se mudar o actual rumo dos acontecimentos? Talvez uma mudança de mentalidades...

O futebol está um pouco a sair das linhas, porque quem devia ter mais protagonismo eram os jogadores, mas acabam por ser os dirigentes a ter mais visibilidade do que os próprios intervenientes no espectáculo. Em termos dos clubes andarem maus a nível financeiro, temos alguns na II B com boas condições, lembro-me do Vizela e dos Sandinenses, que estão estáveis e pagam, e não conseguem subir. As entidades máximas devem pensar que quem não tem condições e não cumpre os seus deveres deve descer e dar oportunidades a outros. Não vejo quais são os benefícios de outras equipas andarem a época inteira sem pagar os ordenados e no fim pagarem em cheques pré-datados, só para poderem inscrever novamente o plantel e, depois, os cheques começam a bater todos no tecto. IIIII

LIGA DE HONRA: 7º JORNADA OLHANENSE 2 - CD AVES 1

Aves escorregou em Olhão

IIIIII TEXTO: SUSANA CARDOSO

OLHANENSE 2 - CD AVES 1

Jogo no Estádio José Arcanjo, em Olhão.

Árbitro: Olegário Benquerença, de Leiria.

Olhanense: Bruno Veríssimo, Paulo Sérgio (Calú, 64'), Lameirão, Vasco Matos (Glaedson, 90'), Livramento, Toy (Nauzet, 81'), Sérgio Marquês, Alexandre, Ricardo Silva, Vidigal e Branquinho. **Treinador:** Paulo Sérgio.

CD Aves: Rui Faria, Neves (Miguel Soares, 46'), Sérgio Carvalho, Rochinha, Pedro Geraldo, Vítor Manuel, Mércio, Hugo Morais, Xano (Octávio, 46'), Rui Miguel e Chevela. **Treinador:** Manuel Correia.

Marcadores: Ricardo Silva (3'), Neves (14', p.b) e Rui Miguel (77', gp).

Cartão amarelo: Xano (12'), Pedro Geraldo (25'), Toy (27'), Paulo Sérgio (38'), Ricardo Silva (56'), Mércio (71') e Rochinha (82').

A sétima jornada da Liga de Honra, disputada no último domingo, acabou por ser o reverso da medalha do Aves, porque depois de na ronda anterior ter goleado, em casa, a Ovarense (3-0), não conseguiu, desta vez, reagir a uma derrota no terreno do Olhanense, por 2-1. Embora o Aves não tenha entrado

mal no jogo, sofreu um golo muito cedo, logo aos três minutos, num forte remate de fora da área de Ricardo Silva, capaz de retirar parte da força anímica à equipa. Ainda mal tinha recuperado deste lance e o auto-golo do lateral-direito Neves, à passagem do minuto 14, arrumou praticamente o encontro, uma vez que a partir daí os visitantes não mais se conseguiram recompor, recorrendo sempre a contra-ataques incipientes. A partir daí foi fácil para o Olhanense controlar o resultado até ao final, sobretudo na etapa complementar, mas ainda viram o Aves reduzir para 2-1, na sequência de uma grande penalidade apontada pelo avançado Rui Miguel (86'), a castigar uma falta de Branquinho sobre Octávio.

De registar a passagem do árbitro Olegário Benquerença, que há uma semana dirigiu o polémico clássico entre o Benfica-FC Porto, pelo Estádio José Arcanjo com um forte dispositivo de segurança, sem que tenham ocorrido situações alarmantes, à excepção de um cartaz exibido num prédio a lembrar os acontecimentos da Luz. IIIII

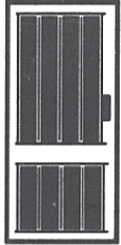
RESULTADOS		CLASSIFICAÇÃO		J	P
Felgueiras	1	Naval	2	7	16
Leixões	0	Maia	1	7	16
Olhanense	2	CD Aves	1	7	15
Espinho	2	P. Ferreira	2	7	13
Gondomar	1	S. Clara	1	7	13
Varzim	2	Ovarense	0	7	13
Marco	3	Portimonense	2	7	12
Chaves	1	E. Amadora	2	7	11
Alverca	1	Feirense	0	7	11
PRÓXIMA JORNADA		10. Portimonense	7	10	
Maia		Varzim	7	8	
Portimonense		Leixões	7	7	
E. Amadora		Marco	7	7	
Naval		Chaves	7	7	
Feirense		Felgueiras	7	6	
P. Ferreira		Alverca	7	5	
CD Aves		Gondomar	7	4	
S. Clara		Espinho	7	4	
Ovarense		Olhanense	7	4	

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

NARCISO & COELHO, LDA.



Serralharia Especializada em Caixilharia de Alumínio e todos os trabalhos para Construção Civil

TELEFONE 252 820 350 - FAX 252 820 359

Rua da Indústria, nº 24 - VILA DAS AVES

ABÍLIO GODINHO - FUNERÁRIA - UNIPESSOAL, LDA

Agência Funerária Abílio Godinho

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

Rua Silva Araújo, nº 402
Vila das Aves
Telef. 252 941 316
Escritório: Lugar da Arnozela
S.Martinho do Campo
Telef. 252 841 731
Telm. 91 936 61 89



CAMADAS JOVENS DO AVES

RELATOS

IIIII TEXTO: FERNANDO FERNANDES

ESCOLAS

CD AVES1 – CALDAS 1

Jogo no campo Bernardino Gomes.

Arbitro: Roberto Marques.

CD Aves: José Pedro, Bruno, João Vítor, Pedro, Mário Rui (Rafael, 31’), Nuno, Marques, Cláudio, Marco, Batista (André, 19’), Eduardo (Cracel, 21’). Treinador: Duarte Franco.

Marcador: Batista 9’.

Começou o campeonato dos atletas mais jovens e neste jogo apresentou-se os da equipa (A). Os avenses foram mais dominadores meteram o adversário no seu reduto mas isso não bastou para vencer num lance que deriva de um erro técnico. O Caldas obtém o seu golo, na transposição de um pontapé de baliza, a bola não chegou a sair da grande área, e a equipa de arbitragem sancionou o golo. A vitória avense seria o mais justo.

O melhor avense: Cláudio (embora só esteve em evidencia na primeira parte).

Arbitragem fraca.



JUNIORES

PENAFIEL 2 – CD AVES 1

Jogo no campo Sintético em Penafiel.

Arbitro: Rui Santos.

CD Aves: Carlos, Torres (Rui, 30m’), Ricardo, Maia, Pacheco, Capela (Lúcio, 66’), Fernando (Tiago, 75’), Joel (Vítor, 38’), Paulo, Rui Pedro, Vítor Luís. Treinador: Marcos Nunes.

Marcador: Vítor Luís 29’.

Cartões amarelos: Capela 8’, Paulo 54’, Vítor 64’, Lúcio 79’, Pacheco 85’.

Um azar nunca vem só e é bem verdade, por desentendimentos entre o Penafiel e a G.N.R o jogo começou 35’ mais tarde, aos 38’ o atleta avense Joel fractura a perna direita, o perónio e a tibia, em três sítios. Para o azar ser completo um atleta avense marca na própria baliza o golo que dá vitória ao Penafiel.

Os avenses não realizaram um jogo famoso, antes pelo contrário, em nossa opinião foi o pior jogo este ano, mas se a equipa aproveita-se as

oportunidades tidas durante o jogo dava para vencer. Quem desperdiça tantas ocasiões de golo arrisca-se a perder, como aconteceu.

Melhor avense: Ricardo.



Arbitragem regular.

CD AVES 3 - ERMESINDE 2

Jogo no campo Bernardino Gomes.

Arbitro: Fábio Nastro.

CD Aves: Carlos, Maia, Ricardo, Vítor, Pacheco, Capela, Fernando, Ruben (Rui, 45’), Paulo (Couto, 61’) (Filipe, 85’), Rui Pedro, Vítor Pinto. Treinador: Marcos Nunes.

Marcadores: Fernando 15’, Paulo 26’, Vitor 38’.

Cartões amarelos: Ruben 28’.

Os avenses realizaram uma primeira parte demolidora com três golos sem resposta, e oportunidades de marcar desperdiçadas.

Na parte complementar o equilíbrio já foi a nota dominante, e logo aos 3’, os visitantes reduziram o marcador, mas, mesmo assim, as oportunidades perdidas pelo Aves foram muitas. Quem não marca arrisca-se a sofrer e foi o que aconteceu, os avenses foram penalizados com três penalidades, e os visitantes só converteram uma, a sorte também bafejou os avenses, a vitória assenta-lhe bem mas podia ter sido mais dilatada.

Melhor avense: Carlos.

Arbitragem regular.

JUVENIS 2ªDIVISÃO

CD AVES 3 - AGUA LONGA 0

Jogo no campo Bernardino Gomes.

Arbitro: Carlos Marques.

CD Aves: Simão, Rui Correia, Rui Castro,



Lopes, Maia, Vítor Gomes, Hugo (Márcio, 72’), Rui Costa, Benício (Moura, 58’), Pedrinho, Kubala. Treinador: Nuno Dias.

Marcadores: Kubala 9’ e 62’, Rui Costa 61’

Esta equipa tem a sorte de ter no seu seio bons executantes, embora sejam um pouco franzinos e com menos um ano de idade em relação aos seus adversários. O futebol praticado foi excelente, e este jogo não foi excepção à regra, as oportunidades perdidas foi um caudal. Vitória sem contestação só peca por escassa.

Melhor avense: Kubala.

Arbitragem irregular.

INICIADOS 2ª DIVISÃO

CD AVES 1 – TIRSENSE 3

Jogo no campo Bernardino Gomes.

Arbitro: Pedro Ferreira.

CD Aves: Ivo, Luís Costa, Nuno, Ricardo, André (Sérgio, 55’), Jorge, Zé, Rui Miguel (Tiago, 34’), Rui Zé (João, 34’), Lemos, Micael. Treinador: Raul Silva.

Tirsense: Tiago, Ricardinho (Hugo, 28’), Pedro, Luís, Branca, Pedrinho, Hélder, Lucas (Zé Rui, 32’), Souto, Espincho (Paulinho, 57’), Vitó (Renato, 45’). Treinador: Edgar Ferreira.

Marcadores: Nuno 27m, pelo Aves, Hélder 4m e 16m,Espincho 47m Pelo Tirsense

A equipa B de Iniciados defrontou um rival da sede do concelho e estes levaram a melhor, mais pelo seu porte físico, e com alguns atleta a fazerem a diferença.

A defensiva avense esteve muito permissiva e contribuiu para a história deste encontro porque a maior parte do tempo fez o jogo que convinha ao Tirsense. Jogo por alto e disputado corpo a corpo, quando e isso foi raro tocavam o esférico rasteiro os jesuitas já tinham mais dificuldade para se impor.

A vitória é justa para os forasteiros.

Melhor avense: Zé. Melhor tirsense: Hélder.

Boa arbitragem.

INFANTIS 2ª DIVISÃO

CD AVES 2 - PEDRAS RUBRAS 1

Jogo no campo Bernardino Gomes.

Arbitro: David Maximiano.

CD Aves: Marcelo, Rui Beja, Moura, Marco, Arada (João, 24’), Rafael, Diogo (Pires, 27’), Daniel, Nuno (Tiago, 59’), Cristiano, Alexandre (Moutinho, 20’). Treinador: José Fernando.

Marcadores: Rafael 40s, Pires 54’.

Mais uma boa exibição desta equipa mais jovem dos infantis, que desta vez, tiveram um adversário bastante forte e mais corpulento .Contudo os nossos jovens não se atemorizaram e venceram o desafio com todo o mérito. O Pedras Rubras foi um digno

vencido.

Melhor avense: Marcelo.

Arbitragem um pouco anti-caseira.



JUVENIS 1ª DIVISÃO

CD AVES 2 – LIXA 0

Jogo no campo Bernardino Gomes.

Arbitro: Vítor Pinto.

CD Aves: Sócrates, Coelho (Rêgo, 34’), Tiago, Élio, Amaro (Zé Pedro, 66’), Cristóvão, João, Paulo (Roberto, 34’), Rui, Zé, Miguel (Daniel, 73’). Treinador: Adelino Ribeiro.

Marcadores: João 8’, Daniel 78’.

Num jogo de parada e resposta, os avenses fizeram um golo no início e outro no fim. O Aves foi a equipa mais perigosa e a que falhou mais golos, o Lixa foi um adversário difícil, mas menos perigoso na ofensiva. Esta equipa está a reaver gradualmente o futebol que lhe é conhecido, pensamos que quando todas as peças estiverem no seu melhor e a render o que podem e sabem, vai subir de rendimento, e mostrar o valor que todos lhe conhecemos.

Melhor avense: João.

Boa arbitragem.

INICIADOS 1ª DIVISÃO

CD AVES 4 – INFESTA 1

Jogo no campo Bernardino Gomes.

Arbitro: Francisco Azevedo.

CD Aves: João, Lima, André, Máximo, Pedro (Leite, 29’), Tiago, André Gomes, João Silva, Hélder (Jonas, 51’), Dário, Fábio (Rios, 63’). Treinador: José Carneiro.

Marcadores: João Silva 22’, 60’, Fábio 36’ G.P., Máximo 40’.

Cartões amarelos: Máximo 40’

O Aves comandante da sua série fez jus aos seus galões e despacharam os miúdos de S.Mamede de Infesta com uma goleada. O adversário de hoje não foi pèra doce, mas os nossos iniciados galvanizados, foram implacáveis.

Os avenses com uma defensiva atenta e segura, com um meio campo inteligente e habilidoso, uma avançada forte e determinada, tiveram um excelente desempenho.

Melhor avense: João Silva pelos seus dois golaços.

Boa arbitragem.

Futebol Clube Rebordões

Super Taça 2003/2004

REBORDÕES 1 – ABCD 2

Num jogo disputado rijamente mas acima de tudo com um espírito de lealdade. Ganhou a equipa que concretizou estando obviamente de parabéns.

Taça dos Campeões Inter Municipal

FC REBORDÕES 3 – AD RETORTA 1

FC Rebordões: Bruno, Pina, Noé, Barreto, Costa, Pereira, Joel, Queirós, Artur, Serginho e Artur II.

Marcador: Artur.

Numa tarde de chuva e com um terreno pesadíssimo o FC Rebordões começou da melhor forma o jogo abrindo o marcador logo aos cinco minutos da primeira parte.

Na segunda parte e com a obtenção de mais um golo o jogo passou a quezilento e com muitas paragens e picardias, só os golos deram mais brilho a esta vitória do FC Rebordões. IIIII FIRMINO PACHECO

Futebol Concelhio

1ª Divisão

CLASSIFICAÇÃO	J	P
1. ABCD	2	6
2. AP Pombinhas	2	4
3. AD Guimarei	2	4
4. AR Mourinhense	2	3
5. AR Santiaguense	2	3
6. ARCA	2	3
7. AD Tarrío	2	0
8. AR Negrelos	1	0
10. FC Rebordões	0	0

2ª Divisão

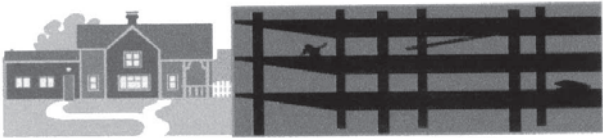
CLASSIFICAÇÃO	J	P
1. ADS Mamede	1	3
2. AD Reguenga	1	3
3. FC Caldas	1	3
4. AR Sequeiro	1	1
5. AD Lamelas	1	1
6. FC Vilarinho	1	0
7. AR Areal	1	0
8. AB92	1	0
9. AD Refojos	0	0

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

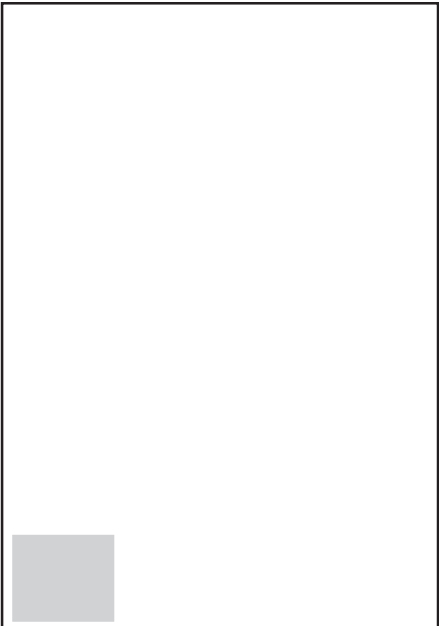
TINTAS PAÇO
D’ALÉM, Ldª



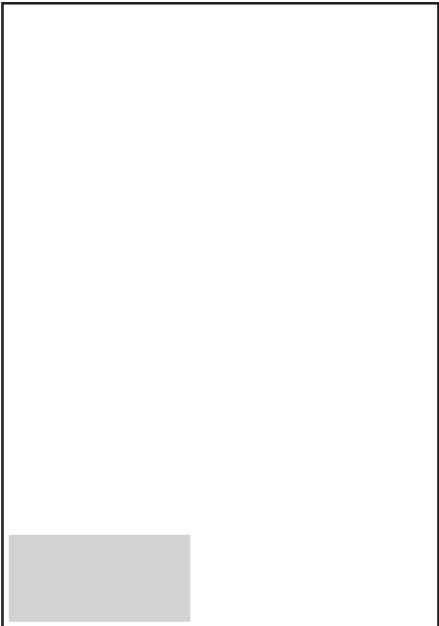
António Luís Ferreira & Filho, Lda.
construção civil e serralharia civil

Zona Industrial de Poldrões - Pavilhão 8 - 4795-006 Vila das Aves
Telf. 250 820 720 - Fax 252 820 721 Telm. 96 454 60 37

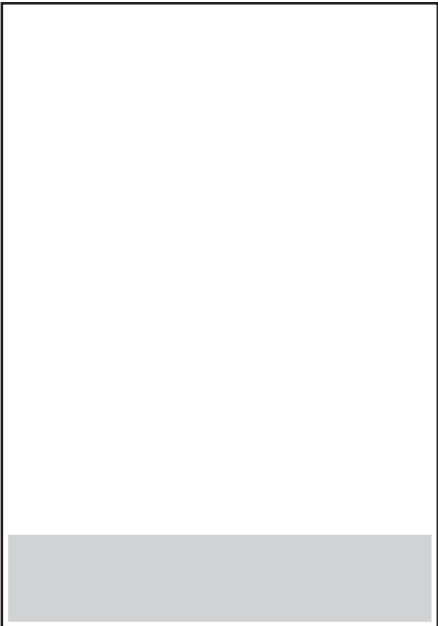
PARA OS DISCRETOS, MAS SEMPRE
PRESENTES



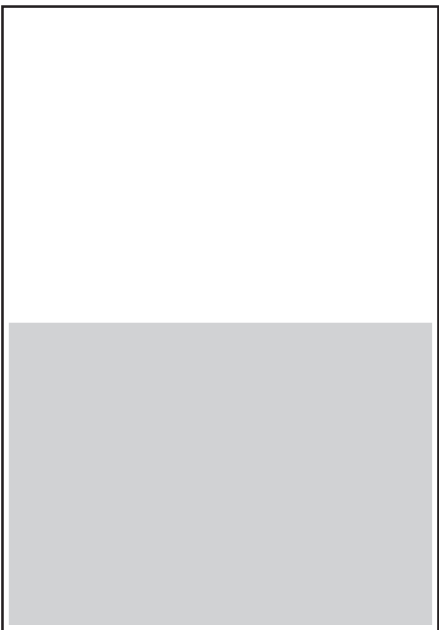
PARA OS QUE GOSTAM DE MARCAR
PRESENÇA



PARA OS QUE SE GOSTAM DE
ESTENDER



PARA OS ALTIVOS



PARA OS QUE GOSTAM DE GUARDAR A
OUTRA METADE COMO TRUNFO



PARA OS QUE A QUEREM 'TODA'



PARA A FRONTALIDADE NECESSÁRIA
ÀS OCASIÕES ESPECIAIS

entremARGENS | *anuncie
neste jornal*

Campeonato Nacional de Karate Shotokan

KARATECAS AVENSES SUBIRAM NOVE VEZES NO PÓDIO

O Campeonato Nacional de Karate Shotokan foi organizado pela Liga Portuguesa de Karate Shotokan e pelo Clube de Aveiro e decorreu no Pavilhão Municipal de Vagos, em Aveiro, no dia 17 de Outubro.

Estiveram em competição neste campeonato karatecas de clubes de todo o país, nas categorias de cadetes

(16/17 anos), juniores (18/20 anos) e seniores (mais de 20 anos) masculino e feminino. As provas foram de katas individuais e equipas e de kumite (combate) individuais.

O nível técnico e competitivo do certame foi muito bom e contou com os melhores karatecas nacionais do estilo shotokan.

Os resultados dos atletas do Karate Shotokan de Vila das Aves foram muito bons. Em cadetes Sandra Martins - campeã em katas e 3º lugar kumite -, João Meireles - 3º lugar katas - e Nazaré Lopes - 4º lugar katas.

Nos juniores Miguel Lopes - vice-campeão katas. Em katas equipas feminino vice-campeã com a equipa Nazaré Lopes, Sandra Martins e Sandra Gonçalves. Bárbara Machado vice-campeã kumite e Sandra Gonçalves 3º lugar kumite. Nos seniores Ricardo Rodrigues foi campeão em kumite com excelentes combates, muito querer e uma grande concentração, aspectos primordiais na conquista de um título difícil de vencer tendo em conta um adversário de grande nível. Começou assim da melhor forma a época competitiva a nível nacional.



ATLETISMO MANUEL MAGALHÃES COM MAIS UM TRUNFO

MAIS UM TRUNFO PARA MANUEL MAGALHÃES

Manuel Magalhães do NA Joane, venceu a corrida do castelo, em Santa Maria da Feira (17-10). Nesta prova de estrada, o atleta não deu qualquer hipótese, demonstrando que, neste momento, é dos melhores corredores de estrada da actualidade.

Vários atletas da região estiveram presentes, nesta prova de atletismo, que foi o "arranque" para mais uma época (oficialmente a nova época iniciara-se no dia anterior). Para uns foi a estreia noutra escalão, outros a mudança de clube. O jovem averse Ricardo Magalhães, estreou-se em sénior ao serviço do NA Joane e classificou-se em 44º da geral. Em colectividades, destaque para o Clube Desportivo de S. Salvador do

Campo, ao participar nesta jornada de atletismo com atletas de quase todos os escalões, com agradáveis classificações. Juvenis femininos: 10º Patrícia Pinto e 12º Daniela Peixoto; juvenis masculinos: 7º Paulo Lopes, 9º Marcelo Pereira, 10º Carlos Sampaio e 51º Mauro Gonçalves; juniores/seniores/veteranos (geral): 38º (6º veterano) Manuel Costa, 77º Pedro Costa, 85º Domingos pontes, 93º André Moreira, 107º Eloi Martins e 146º Sérgio Silva.

ATLETAS DA REGIÃO

ESTREIAM-SE POR EQUIPA DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Destaque também, para três atletas da região, que esta época se transferiram para o Liberdade Futebol Clube, colectividade de V N Famalicão.

Manuel Neto de Lordelo, André Correia de S Salvador do Campo e Samuel Bessa de Roriz, classificaram-se em 25º, 33º e 65º respectivamente.

DESPORTIVO DAS AVES TAMBÉM PRESENTE

Manuel Pacheco 185º, Fernando Mendes 190º e Laurentino Ferreira 419º, representando o Desportivo das Aves, também participaram. Para estes praticantes de atletismo do CD Aves, mais importante que os lugares obtidos, é participar.

Mas, mesmo correndo na "desportiva" também alcançam classificações muito honrosas, no GP de Atletismo de Monte Córdova (10-10), em que estiveram presentes com alguns atletas. Manuel Gomes (16º), Luís Martins (20º) e Fernando Mendes (23º). IIII

ANTÓNIO SILVA

DESPORTO AUTOMÓVEL NACIONAL DE RALIS

Armindo Araújo continua na frente



A DUAS PROVAS DO FIM DA TEMPORADA ARMINDO ARAÚJO CONTINUA NA FRENTE. A RENOVAÇÃO DO TÍTULO ESTÁ MAIS PERTO.

IIIIII TEXTO: JOSÉ MANUEL MACHADO

O segundo lugar alcançado no Rali Rota do Vidro foi um tónico para a equipa e constituiu um passo decisivo rumo à renovação do título de pilotos. O regresso do campeonato ao continente foi mais favorável a Armindo Araújo.

Depois de um arranque de época brilhante, com duas vitórias e um segundo lugar, o campeão nacional tinha enfrentado algumas dificuldades nos Açores e na Madeira, duas provas que se tornaram complicadas para a equipa oficial do Citroën Saxo "Kit-Car". IIII

Estreia acidentada aos comandos do novo Citroen C2

Para defrontar a fase derradeira que se avizinha, a equipa Automóveis Citroën dispõe, agora, do novo modelo C2 S1600 que ensaiou, de forma pouco feliz, numa prova extra-campeonato no Rali Casino de Espinho. Apesar de ter revelado um andamento competitivo, o desempenho da nova "arma" da Citroën foi abruptamente interrompido por força de uma saída de estrada, para a qual, terão concorrido as condições meteorológicas adversas que se faziam sentir.

Felizmente que "tudo não passou de um susto" e Armindo Araújo depois de alguns dias de repouso já está apto para o próximo confronto.. apenas com algumas incógnitas quanto ao modelo a utilizar: o novo C2 S1600 ou o Saxo Kit-Car.

A caravana do Nacional de Ralis ruma até Vouzela para nos dias 29 e 30 de Outubro disputar a penúltima prova da época, Rali Lafões. Este ano, cabe ao Rali Casinos do Algarve (19 e 20 de Novembro) a honra de encerrar a temporada de ralis. IIII JMM

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

entremARGENS

assine e divulgue

Extremos

OPINIÃO: FRANCISCO CORREIA

Vivemos hoje tempos de extremos numa perversa lógica triangular. Um dos vértices é ocupado por aqueles que, independentemente da sua cor partidária, todos dizem que “quando chegam ao poleiro, o que querem é tacho”, (leia-se também “rapar o fundo ao mesmo”). Outro vértice é ocupado por tantos (cada vez mais?) que, com frequência, “não estão para se chatear”, (leia-se também, não estão para se enterrar no lodo ou para serem vistos de tanga). Finalmente, o último vértice é ocupado pelo circo! Sim, por todos quantos tendo a obrigação de trabalhar nos lugares que ocupam e/ou para que

foram eleitos, se entretêm a cuidar da sua imagem, numa lógica miserabilista de manutenção do voto do cidadão, entregando (deve-se ler – descuidando) a condução (quando não a resolução) de matérias importantes a chefias intermédias.

Comecemos por estes. E eu digo que para estes o país não devia ter lugar. Portugal (e cada uma das suas cidades, vilas e aldeias, entenda-se) é um país pequeno

demais para termos políticos em lugares cimeiros que mais não fazem do que rentabilizar a sua imagem e ponto. Pura e simplesmente descaram a condução atenta dos dossiês que estão à sua guarda em favor de um flash, uma notícia ou uma abertura qualquer. Confiam as soluções (praticamente – depois – decisões) a chefias intermédias que, depois, instituídas de um poder que não deviam ter, são elas a assumir um poder quase ditatorial.

Vêm nesta

conduta uma possibilidade de ascensão, para já não falar enquanto isto faz recordar tempos idos que insistem em estar omnipresentes.

Quanto àqueles que se entretêm a esvaziar o conteúdo do “tacho”, o primeiro sinal a ser percebido pela sociedade devia ser quando as coisas não são fáceis de perceber. De facto, quando as coisas não são fáceis de explicar é porque algo se passa que merece ser investigado. Concordo, por exemplo, que, hoje em dia, o dinheiro, na perspectiva de recurso financeiro, é um bem escasso e de difícil repartição. Mas, por exemplo, numa sociedade em rápida evolução tecnológica, onde todos nós procuramos tirar o máximo rendimento disso – na informática, nas telecomunicações, etc. – como entender a eterna dificuldade de cruzamento de dados correntes com os do sistema fiscal? É à sociedade, a meu ver, que compete a tarefa (difícil e ingrata, é certo, mas sem alternativa) de prevenção destas situações. Cada vez mais deviam ser os cidadãos – nós! – a influenciar a política, devendo, para isso, estar mais organizados. Mas, às tantas, deviam ter também uma opinião mais crítica, o que

nos levaria, por certo, a falar da Educação, ou do que (não)querem fazer com ela! Perceberíamos, talvez, muitas coisas, mas com-

plicar-se-ia a prosa, ficando então para outra ocasião.

E que dizer daqueles que “não estão para se chatear”? Que dizem também que “não precisam disto para nada”? Que se assemelha também ao acto corajoso(?) de não votar suposta-mente como forma de protesto! Serão estas as melhores atitudes? Doerá menos isto ou as atitudes daqueles que à custa de uma maioria baseada no apoio de uma minoria se afirmam re-presentativos de todos? Viveremos sossegados pensando que nos podemos preocupar apenas com o nosso mundinho, justamente agora que o conceito geral é de aldeia global? Teremos todos capacidade de emigrar (novamente e para onde?) e borrifamo-nos para quem fica? Apesar de «quem espera sempre alcança», acredito que muitos dos apologistas daquelas atitudes o são porque se cansaram das asneiras e migalhas daqueles que se habituaram a ver-nos satisfeitos com pouco (mais uma semelhança perigosa com o passado recente). Sei também que, à semelhança do que se passa na Economia, em política cada vez mais o bom-senso é o mau-senso (já nem sequer é o senso comum), e o certo e o errado estão cada vez mais esbatidos no comportamento cinzento dos que nos vão governando. Mas, sejamos realistas, temos alternativa? Não. Então pensemos definitivamente nisto para não continuarmos a idolatrar barões reciclados ou pateticamente fixados no horizonte à espera que uma nuvem se transforme em D. Sebastião, enquanto o carteirista nos alivia os bolsos. IIIII

COPTICA.A

CLINICA OPTICA DAS AVES

TEMOS TÉCNICOS
QUALIFICADOS
TECNOLOGIA
ÂTENDIMENTO
QUALIDADE
GARANTIA
VISITE-NOS
NA VILA DAS AVES
LOTEAMENTO DAS
FONTAÍNHAS,
LOJA Nº 5

CONSULTAS GRATUITAS TODOS OS DIAS - CONTACTE 252 842 315

MARQUE AQUI A SUA CONSULTA

NOVO Vale 200 €*

AUDIOMETRIA

Dê ouvidos a quem sabe

Próteses Auditivas Intra-auriculares
Garantia 5 anos

Próteses Auditivas Rectro-auriculares
Garantia vitalícia

CONFORTÁVEIS • DISCRETAS • PERSONALIZÁVEIS

*O seu aparelho usado vale 200 € na compra de um digital.

EXAMES E ASSISTÊNCIA DIÁRIA (SOMENTE MARCA)

CLÍNICA ÓPTICA DAS AVES
Consultas Diárias Gratuitas

COPTICA.A

PROMOÇÃO
ANTENAS DEUS
-30€

Grande campanha

% DESCONTO FIDELIDADE

LUIS 15%

ANABELA 35%

ALBERTO 65%

Carta Aberta a João Pimenta

|||| OPINIÃO: JOSÉ PACHECO

Agradeço ao senhor João Pimenta a “carta aberta” que fez publicar neste jornal, uma carta com assinatura, um texto diferente de outros que por aí vão sendo dados a público. Nunca tive o privilégio de privar com o senhor João que, presumo, seja homem de bom senso e boa pessoa. Não creio que alinhe ao lado daqueles que, nada fazendo para melhorar a vida nas escolas, gastam tempo a tentar destruir o trabalho de outros e a criticar o que não entendem. Penso que terá agido de boa-fé, quando escreveu a sua carta e, crente desta boa-fé, iria responder-lhe por carta, particularmente. Mas, dado que fez questão de publicar a sua carta no jornal, responder-lhe-ei através do jornal.

Estou de acordo com grande parte do conteúdo da carta. As escolas produziram “grandes engenheiros, excelentes advogados e médicos de excepção” (creio ser o senhor João um bom exemplo da eficácia dessas escolas). Mas as escolas de hoje, tal como aquelas que frequentámos enquanto jovens, também formam “grandes” médicos, arquitectos... Não tenho uma visão catastrófica das escolas, nem sou saudosista.

Também concordo com o senhor João no elogio aos “professores primários”. Tal como o senhor João, também já fui professor no ensino superior oficial e desenvolvi pesquisas em vários países (também da Europa, que o senhor João evocou como referência do seu exercício profissional), que me conferiram graus académicos elevados. Porém (não por falsa humildade, mas por convicção), orgulho-me mais de ser “professor primário” do que dos títulos que possuo. É sempre como professor primário que me apresento, quando faço palestras em congressos. Só a “doutorite” que afecta o nosso país leva a que me apresentem antecedendo o meu nome com os graus académicos e títulos que me foram sendo concedidos. Creia que não me afectam. Serei sempre (e com enorme orgulho!) professor “primário”.

Diz o senhor João que “as escolas devem sobretudo transmitir conhecimentos” e acrescenta que este seu conceito me “pode arrepiar”. Não me arrepia mesmo nada! As escolas (também) devem cumprir a missão de transmitir conhecimentos. Concorro com o princípio de que “uma escola deve cultivar a excelência”. Só gostaria que, numa eventual conversa, clarificasse o conceito de “excelência”. E não sei a que métodos se refere, quando escreve que essa lamentável situação se fica a dever aos “novos métodos de ensino na primária” (sic). Importar-se-á de dizer quais são esses “novos métodos” e em que escolas se praticam? Aquilo que eu observo na maioria das escolas “primárias”, como nas outras, é que os métodos praticados são os que se praticavam há trinta, quarenta, ou cinquenta anos. Não estou a ver a que “novos métodos” se refere. Mas aguçou a minha curiosidade... Sou avesso a “modas peda-

gógicas”, mas também me repugna a falta de profissionalismo de certos professores, bem como as escolas que “querem ser originais e case studies”. O folclore pedagógico provoca-me alergia, tal como certos professores que padecem de ignorância e inveja.

Escreveu o senhor João que foi “docente na Faculdade de Medicina Dentária do Porto”, e que nela deparou com alunos “com dificuldades enormes em escrever, dando erros ortográficos de palmatória, com uma dificuldade enorme em comunicar e em pensar”. Também eu, senhor João, tive como alunos universitários jovens com essas características. E, bem pior: muitos deles são agora professores! Alguém lhes deu o canudo. Quem somos nós para obstar a que as universidades produzam gerações de analfabetos encartados? Sintome tão impotente, quanto imagino que o senhor João se sinta, neste particular. O que pude apurar é que as escolas – desde as do “primário” ao “superior” – por onde esses “setôres” passaram eram iguazinhas àquelas que antigamente tivemos, sem vestígios dos tais “novos métodos”.

Para não ser exaustivo naquilo em que estamos de acordo, acrescentarei somente que estamos de acordo em muitos outros pontos da sua carta. Também defendo que não deve ser cultivada a mediocridade. E, tal como o senhor João afirma em relação à sua pessoa, também eu me baseio em “dados concretos e em vivências”. No essencial, partilhamos as mesmas convicções. Mas o senhor atribui-me modos de pensar que, realmente, não são meus e eu não poderei aceitar. Só aceitaria a sua “discordância relativamente ao tipo de ensino que defendo”, se o senhor João efectivamente soubesse qual é o “tipo de ensino que defendo”.

Na verdade, eu não defendo “um tipo de ensino”. Não sou, nem nunca fui fundamentalista. Não creio que um “tipo de ensino” único seja de adoptar. Diz conhecer “o tipo de ensino que eu defendo” através dos “meus escritos e por testemunhos” (perdoe que me baseie nas suas citações, mas não vejo outro caminho). Mas não se pode concordar nem discordar daquilo que se ignora.

Se o senhor João baseia a sua opinião nos “escritos” que publico neste jornal, deverei dizer-lhe que não é possível identificar o meu pensamento pedagógico através das metáforas a que recorro, para transformar em linguagem acessível a todos os leitores os aspectos mais exteriores desse pensamento. Acredito que toda a gente é sensível à argumentação limpa do jargão científico, que os leitores percebem que basta o bom senso (e nem é preciso evocar argumentação científica!) para perceber que as escolas que apenas transmitem conhecimentos estão obsoletas desde há dois séculos. Certamente, o senhor João nunca teve acesso aos “escritos” (considerados científicos) que produzi no quadro de estudos realizados em universidades e centros de investigação educacional. Não me passaria

pela cabeça colocar esses “escritos” nas páginas deste jornal, quer atendendo à sua extensão, quer à sua especialidade e complexidade.

Poderá o vulgar cidadão considerar que tem direito a uma opinião. O senhor João expressou uma opinião e está no seu direito. Mas é preciso que façamos uma distinção entre o que é uma mera opinião e o saber fundado na formação experiencial, ou na ciência. E é aqui que a porca torce o rabo...

Rudimentos da Sociologia da Educação, algumas noções elementares de Teoria do Currículo, aspectos mais acessíveis das Didácticas, o domínio do conceito de reprodução proposto por Bordieu, ou a problemática da Epistemologia Genética, podem ser explicadas aos leigos, se estes tiverem a sua mente aberta e se aplicarem num considerável esforço de compreensão. As teses de Giroux, a análise dos códigos linguísticos proposta por Bernstein, os estudos de Vigotsky, Montessori e Decroly (alguns deles foram médicos e pedagogos), etc., se forem abordadas numa “linguagem de gente”, são acessíveis ao comum dos mortais. Mas, para se poder falar com propriedade sobre Educação, não basta ter um canudo ou um emprego de professor. Convido-o, por isso, a tentar uma aproximação a uma compreensão mais profunda do fenómeno educativo. Terei todo o prazer em conversar consigo, como converso com os que têm concepções que diferem das minhas. Não tento modificá-las. Disculpo-as. Respeito-as, se baseadas na ciência e arte de ensinar. Mas não em meras opiniões...

Imagine o disparate que seria alguém comentar o método de extracção de dentes praticado pelo senhor João, só porque esse alguém terá escutado “testemunhos” de quem já passou pelo seu consultório! Eu jamais o faria, pois, para que eu pudesse emitir uma mera opinião, deveria, antes, passar pela sua cadeira de dentista, como é bom de ver. Imagine o senhor João que alguém publicava uma “carta aberta” contendo “discordâncias” relativamente ao tipo de técnicas que o senhor João utiliza! Nenhum leigo em Implantologia ou Reabilitação Oral – que, presumo, o senhor João domine cientificamente – se arriscaria a dar opinião sobre a matéria. Pois é! Por isso, não me passaria pela cabeça questionar – e muito menos “discordar” – do tipo de Medicina que o senhor João pratica. Não a domino conceptualmente, assim como o senhor João também não domina os conceitos inerentes ao exercício da minha profissão.

Para finalizar, direi que não adivinho quais sejam os “testemunhos” em que baseia a sua carta. Mas pelo seu teor, presumo que sejam muito distorcidos relativamente à realidade. Terão sido muito enviesados os “testemunhos”, ou falsas as testemunhas. Há por aí muito mal de inveja. O senhor João nem imagina o que algumas pessoas com má formação moral são capazes de inventar!...

Vila das Aves, Outubro de 2004, José Pacheco

Fado

Fado!

Negro que destroçado ficaste

Pela morte da Amália fadista!

Fado!

Com xaiiles pretos traçados

Guitarras em tons calados

Choram, a perda da artista.

Fado!

Portugal está pobre

Perdeu um vulto, uma celebridade

Lisboa veste-se de luto

De luto, estão todas as cidades.

Fado!

Escuta porém:

O Tejo e as sete colinas que Lisboa tem

Gritam de Saudade e choram também.

Fado!

Em Saudade és calado

Pela guitarra e xaille ao lado

A famosa viola de lenço branco acenar

E a rosa vermelha de tocar

Choram por não ter jamais

A Amália a te cantar.

Fado!

Outras vozes, te cantarão

Com a força e pujança da Amália...

Poucas mais, se encontrarão.

Fado!

As Aves chilreiam, em tom chorado

As flores do jardim se esfolbearão

E as árvores que ladeiam as ruas ao lado

Se curvarão em homenagem, para vê-la passar.

Será o do seu corpo, o derradeiro passeio,

Mas a sua voz

Para sempre ficará a cantar!

Fado!

És português, és lusitano.

Por Amália, acendem as luzes e subam o pano

Que ela no Céu, vai actuar!

E os Anjos em coro, melodioso

Te vão acompanhar!...

A ti:

Devemos agradecimento profundo,

Pois levaste-nos a todas as partes do mundo

E Portugal, chora a cantar.

Amália Rodrigues, grito de novo:

“serás sempre Fado!

Serás sempre povo!”

F. Garcias



Clara Alves

psicologa

Urb. das fontainhas - edifício torre, 4º andar - sala f
4795 - 114 vila das aves telem. 967 373 979
e.mail: clara.alves@iol.pt

Consulta psicológica de crianças, jovens e adultos.

. Baixo rendimento escolar.

. Dificuldades de aprendizagem.

. Distúrbios de atenção.

. Orientação escolar e profissional - apoio à tomada de decisão para o concurso de ingresso ao ensino superior.

. Programa de Treino de competências de estudo e promoção da realização escolar.

Terapia Ocupacional.

. Estimulação global a crianças com atraso de desenvolvimento.

. Promover um desenvolvimento psicomotor adequado.

. Desenvolver competências perceptivo-cognitivas.

. Desenvolver competências sensório-perceptivas.

. Promover um desenvolvimento sócio-afectivo harmonioso.

Inflexões

|||| OPINIÃO: CELSO CAMPOS

Explicações: Logo vi que havia água no bico com o lançamento do "info mail" do PS avense sobre a postura do presidente da Junta na Assembleia Municipal, aquando da deliberação que permitiu o financiamento da obra de arranjo da rua de S. Miguel. De facto, perante o que foi escrito pode-se considerar estranha a postura de Carlos Valente, tendo em conta que uma obra por si repetidamente reclamada, merecesse indiferença na discussão de um ponto directamente relacionado com essa questão. Teria de haver uma razão muito forte para o anunciado abandono da Assembleia Municipal. A distribuição do comunicado em vésperas da Assembleia de Freguesia não foi inocente, como nada na política é. Foi por isso, com curiosidade acrescida, que compareci na dita Assembleia de Freguesia. Também queria obter explicações para o sucedido. Mas elas foram poucas. Ouvimos o presidente da Junta afirmar que foram motivos fortes e, percebeu-se, de ordem pessoal, que motivaram a sua ausência aquando daquela discussão. Tenho, por princípio, muito cuidado quando em causa está a esfera da vida privada, ainda que, no caso, estejamos perante uma figura pública. Nestes casos, a pessoas não tem este direito anulado, mas diminuído, face a um cidadão comum, tendo em conta o cargo público que ocupa e do qual tem de prestar contas perante os avenses, através dos deputados da Assembleia de Freguesia. Ainda assim, penso que se devem aceitar as explicações. Estava à espera de ouvir outra, mas foi essa que ouvi e quero acreditar que foram, de facto, motivos fortes que estiveram na origem do abandono da Assembleia Muni-cipal. A não ser assim, a postura, seria incompreensível.

Assembleia: A última Assembleia de Freguesia foi demorada. Muitos dos presentes, com quem contactei, após a sua realização encararam-na como fastidiosa e pouco produtiva, com um propalar de discussões laterais ao que realmente interessa, com um realçar da política partidária, relativamente à política autárquica. Confesso que não me surpreendeu o curso da discussão e não é nada a que não esteja habituado. Felizmente, ou infelizmente, a política actual é assim mesmo: uma salada russa onde não há fronteira entre o que é política partidária e o que é autárquica. Tudo se mistura para uma impressionante falta de esclarecimento e confusão perante o cidadão comum e eleitor.

Cemitério: Da reunião, realço a sábia decisão de ouvir os avenses antes de decidir uma nova forma de gestão das sepulturas do cemitério. A Junta e a Assembleia não podem ficar, sozinhas, com o ónus de decidir sobre uma questão tão sensível. Pelos vistos, o actual cemitério aguenta ainda mais quatro anos, tendo em conta o ritmo de mortes actual. Quatro anos é tempo, mais que suficiente, para resolver a questão, tendo em conta que, como tem repetidamente afirmado a Câmara de Santo Tirso, decorrem em bom ritmo as negociações para a aquisição dos terrenos necessários. Mas o falar-se em quatro anos de folga pode ser também perigoso e ser um alibi para a Câmara adiar a resolução do problema por mais um mandato. Os avenses, através da Junta ou da Assembleia, caso aprove a autorização para retomar a venda de sepulturas, deveriam, ao mesmo tempo, exigir, um compromisso formal da Câmara tirsense de resolução do problema do cemitério no prazo de quatro anos.

Jornadas: Mais uma vez o mês de Outubro foi sinónimo de cultura por terras avenses, com os sábados animados pelas já tradicionais Jornadas Culturais, organizadas pela paróquia. Já elogiei, mas importa manter a chama acesa, para não esmorecer o entusiasmo de quem as organiza. Infelizmente, o povo não adere. Infelizmente é a essa conclusão que chego. Este ano assistimos a uma descentralização das sessões. Foi uma experiência que, do ponto de vista das entidades receptoras, no caso O Lar Familiar da Tranquilidade, as Clarissas Adoradoras e a AIVA, foi tido como algo de muito positivo. Mas em termos de público poucos mais eram do que pessoas ligadas, ainda que directamente, a essas instituições. É lamentável que com conferências de tal qualidade, os avenses se alheiem do pouco que se vai fazendo em termos culturais na vila. As jornadas devem continuar, mas os avenses devem estimar mais o que a própria terra promove. |||| celso campos@sapo.pt

Vamos a ver...

"A rua de S. Miguel vai avançar!..."

Grande corrida Fórmula 1! Car-cool one avança para a rua de S.Miguel! Quem acaba a rua primeiro? Aceitam-se apostas!

Há apostas que não valem um caracol...

por: Olho Vivo

CARTAS AO DIRECTOR

22 DE OUTUBRO DE 2004
VILA DAS AVES

Chover no Molhado

Na última Assembleia de Freguesia a que "ainda" tive a coragem de assistir, pude verificar que apesar de ter faltado algumas sessões nos últimos tempos, parece que o tempo na Vila das Aves parou, parou porque ainda se discute exactamente a mesma coisa com a agravante que se assiste hoje a uma linguagem imprópria. Ouvi frases do tipo: "nojentos e mentirosos", e principalmente o tom utilizado que não dignifica quem as produz. Esta linguagem absolutamente boçal, só tem paralelo numa rua rasca qualquer. Com toda a pertinência o Sr. Presidente da Assembleia, por quem nutro uma simpatia e um respeito fora de questão, deveria ter obrigado quem usou estes mimos a pedir desculpa ao ofendido e também ao público, porque no que me toca, também eu me senti ultrajado.

Pode-se dizer que para alguma gente até pode tudo isto ter graça, e se divertirem com estes arrufos, mas para mim isto é completamente inaceitável. Acho que o Sr. Presidente da Assembleia, mesmo considerando o seu desempenho globalmente positivo, e a prová-lo está a forma pedagógica com interveio nesta Assembleia, deveria a meu ver, puxar as rédeas a quem se atreve a faltar ao respeito.

Parece que na Vila das Aves existe a tendência para disparar para os próprios pés, e com isto o Sr. Nestor Borges marcou pontos. Apesar do sua bancada não ter jeito para falar, ele saiu-se lindamente. Fica provado aqui, mais uma vez, que a

falta de educação e a arrogância elimina quaisquer vestígios de credibilidade. Chover no molhado, pois já sabemos que o Sr. Presidente da Junta e da Câmara andam de candeias às avessas. Cabe perguntar: que temos nós a ver com tudo isto? Esta guerrinha já dura há tempo demais, parecendo mesmo que a solução passa por mudar os protagonistas, doutro modo não saímos do mesmo.

Nesta assembleia, ouvi durante horas a agenda ser para discutir os infomails do PS Aves, que primarismo! Então não querem dar importância a uma coisa e não desarmam dela? Digo-vos que começo a ter simpatia pelo Sr. Nestor, pois consegue sozinho, fazer perder as estribeiras aos Srs. deputados da maioria. Não concordam com ele? E depois? Era só o que faltava termos que falar todos do mesmo. A crítica quando fundamentada deverá ser sempre bem vinda, pode-se argumentar que não é o caso, mas isso depende do ponto de vista. Por exemplo, foi notória a incomodidade em relação ao centro de saúde ou extensão, parece haver o cuidado de não ferir o governo, ora isso não pode ser, argumenta-se com falta de médicos, blá, blá, blá... mas temos que dar o passo seguinte e exigir do governo que revolva a situação. Ficarmos numa posição expectante não leva a nada, a prova-lo estão muitas situações bem conhecidas de todos nós. Por isso, meus amigos, vamos lá bater o pé no chão e deixarmos de joguinhos partidários. E por falar em joguinhos partidários, é impressão minha ou existe uma concertação em membros da maioria no público, para apupar e bater com os pés no chão sempre que o PS tem a palavra. Se isto não é concertado, parece, e como o que parece a maioria das vezes, é fico-me por aqui.

Fico-me por aqui fazendo votos para que na próxima assembleia os temas a

discutir possam de facto, ser importantes, para o bem desta nobre gente de Vila das Aves. |||| **ABEL RODRIGUES**

14 DE OUTUBRO DE 2004
CLERMONT-FERRAND (FRANÇA)

Trabalhos Av. Silva Pereira em Bairro

Sou assinante do jornal entreMARGENS, pelo qual fiquei a saber do início dos trabalhos na Av.º Silva Pereira até St.º Amaro, o que me deu uma grande alegria. Gostava, no entanto, de dar algumas ideias para esse grande projecto.

Na verdade um tapete em betuminoso na estrada é muito bom, só espero que nos trabalhos, estejam também incluídos os estacionamento em frente às casas de habitação, pois com isso evitam-se as poeiras. Chamo também a atenção dos responsáveis dos trabalhos para a curva que fica perto do Restaurante Montinho e Rua da Granja, Carreira, onde ocorrem muitos acidentes graves. Penso que uma rotunda seria o ideal para diminuir a velocidade excessiva.

Já agora, gostava de saber qual o motivo porque o abastecimento do gás terminou no limite de Bairro e não houve continuação em direcção a St.º Amaro? Estão há espera de acabar os trabalhos para depois abrir novos buracos?

Sem mais, os meus sinceros agradecimentos ao jornal entreMARGENS, esperando que os responsáveis desses trabalhos estejam atentos, para resolver todos os problemas. |||| **TEIXEIRA AGOSTINHO**

Obesidade afecta quem menos dinheiro tem para comer

TERCEIRA SESSÃO DAS
JORNADAS CULTURAIS, REALIZADA
A 16 DE OUTUBRO

|||| TEXTO: JOSÉ AIVES DE CARVALHO

Há um provérbio português (Maria de Medeiros cita-o no célebre filme "Henry and June") que diz qualquer coisa como isto: "se a m**** valesse dinheiro, os pobres não teriam c*". Vem isto a propósito de uma das considerações feitas por Pedro Graça no âmbito da terceira sessão das Jornadas Culturais, em que o conferente, professor da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, centrou a sua intervenção sobre o excesso de peso. E sobre este problema grave da sociedade contemporânea, afirmou que "os mais pobres e com menos educação têm mais propensão para a obesidade". Ou, por outras palavras, já não lhes basta a desgraça de terem menos dinheiro para comprar comida, como estão ainda estão mais sujeitos a ter excesso de peso. E isto acontece porque, segundo Pedro Graça, os alimentos com mais calorias (leia-se fast-food) são hoje bem mais baratos do que os produtos hortícolas. Os próprios hipermercados apostam nos produtos cujo teor de gordura e açúcar lhes permite mais tempo de conservação, à medida que vai sendo cada vez mais reduzido o espaço consagrado aos produtos frescos, que ao fim de um dia deixam de estar em condições para consumo.

Realizada no passado dia 16 de Outubro, no espaço Atl da Associação do Infantário de Vila das Aves (AIVA), a terceira edição destas jornadas de Vila das Aves, teve como tema principal os "hábitos alimentares e estilos de vida", consagrando, o conferente a sua intervenção, no essencial, à problemática do excesso de peso que, mundialmente, afecta uma em cada dez crianças. Cresce, por isso, a preocupação em relação à obesidade, cujos factores de influência situam-se na proximidade daquilo que nós é servido todos os dias à mesa, ou tão distantes como o são as decisões governamentais e a globalização. Isto é: "o que faz com que as pessoas fiquem obesas?" Tanto pode ser a rede de transportes públicos que inevitavelmente influencia o tempo que cada um de nós tem disponível para andar a pé, como a oferta de alimentos que uma escola serve aos seus alunos que, em muitos casos, depende de decisões camarárias. Mas há mais: a falta de espaços verdes e de prática de exercício físico, o tempo que passamos frente ao televisor (em que só cinco por cento da publicidade alimentar diz respeito a produtos



saudáveis) ou, de forma mais indirecta, mas nem por isso menos preponderante, o dinheiro que a indústria alimentar gasta por dia para publicitar alimentos poucos saudáveis, cujo montante é inferior ao dinheiro gasto por ano pela Organização Mundial de Saúde para a prevenção do problema.

Em Portugal, alega Pedro Graça, "temos uma tremenda cultura popular que nos protege". A alimentação, em regiões como a do Vale do Ave, é ainda baseada em conceitos populares e tradicionais (conforme pode constatar na ementa do AIVA) existindo também grande facilidade no acesso a produtos hortícolas. Conceitos que, segundo o conferente, importa preservar.

No âmbito desta sessão, Pedro Graça falou ainda da célebre "roda dos Alimentos" tornada pública em 1979 e que "apesar de velhinha continua perfeitamente actual". Ainda assim, foi recentemente ligeiramente actualizada, tendo Pedro Graça feito parte da equipa que levou a cabo essa operação, tendo-se acrescentado a água como "substância essencial", sublinhando-se a importância do feijão, do grão e da lentilha.

FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

Presidida por Castro Fernandes, esta terceira edição das Jornadas Culturais contou na abertura com a participação do teólogo Bernardino Silva, que deu a conhecer a sua participação,

enquanto presidente da Comissão Justiça e Paz de Braga, no IV Fórum Social Mundial, que pela primeira vez decorreu fora de portas, ou seja, não em Porto Alegre, no Brasil, mas em Mumbai, que mais não é do que a capital financeira da Índia, onde existem doze milhões de habitantes registados (acredita-se que sejam muitos mais) e dos quais, seis milhões são "sem abrigo". Bernardino Silva classificou esta sua incursão pela Índia menos turística como "uma viagem ao imaginável", onde as situações de pobreza extrema são uma constante e onde há "pessoas que trabalham 18 horas por dia para garantir o seu saco de arroz".

Musicalmente, esta terceira sessão sublinhou os 25 anos do Infantário de Vila das Aves, através do acolhimento feito pelos seus utentes e a apresentação do hino do AIVA, interpretado por Eduardo Cruz e Sandra Pereira, com letra dos poetas Afonso Bastos, Fernandes Valente Sobrinho e Benjamim Fernandes Valente e música de Joaquim Azevedo Mendes de Carvalho. ||||

A alimentação, em regiões como a do Vale do Ave, é ainda baseada em conceitos populares e tradicionais existindo também grande facilidade no acesso a produtos hortícolas. Conceitos que, segundo o conferente, importa preservar.

Um mundo de aventuras este fim-de-semana no grande écran

No próximo fim-de-semana, e a terminar mais um mês cinematográfico em Vila das Aves, o Cine-Aves exhibe o filme "A Volta ao Mundo em 80 Dias", realizado por Frank Coraci e com Jackie Chan, Robert Fyfe, Steve Coogan nos principais papéis.

Dar a volta ao mundo em 80 dias - 80 dias e nem mais um segundo-, é esta a aposta que Phileas Fogg, um aristocrata inglês, faz com Lord Kelvin, o presidente da Academia Real da Ciência. A aposta irá levar Fogg, o seu inseparável companheiro Passepartout e Monique numa espantosa aventura por terra, ar e mar. O filme é baseado no romance homónimo de Jules Verne, que já dera origem a um célebre filme, em 1956, com David Niven e Cantinflas nos principais papéis, e a uma das mais populares séries de animação juvenil para quem hoje anda na casa entre os 20 e os 30 anos. ||||

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

De Frank Coraci, com: Jackie Chan, Robert Fyfe, Steve Coogan. Cine-Aves, dias 29 e 30 de Outubro às 21h30, e dia 31 às 15h. e 21h30.

JuveBombeiro promove noite da Caipirinha

Pela segunda vez a JuveBombeiro da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves vai realizar uma festa com a designação sugestiva de "Noite da Caipirinha". Esta iniciativa destina-se a todas as corporações de bombeiros do distrito do Porto e seus amigos e irá decorrer no dia 13 de Novembro pelas 21 horas, nas instalações dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves. ||||

Cursos de Socorrismo nos bombeiros das Aves

Também na associação Humanitária dos Bombeiros de Vila das Aves encontram-se abertas as inscrições para todos os interessados - desde instituições, escolas, empresas, associações e o público em geral - em fazer formação na área do socorrismo. Os interessados devem contactar a sede da Associação Humanitária e recolher aí todas as informações necessárias para a realização do referido curso. ||||

RESTAURANTE
CHURRASQUEIRA
"O TROVOADA"
de António Fernandes Fonseca
ESPECIALIDADE: Bacalhau à Trovoada, bacalhau à Taliban, rojão à Trovoada.
Diárias e refeições para fora.
Rua Silva Araújo (Junto ao mercado)
- Telf. 252941861 - AVES

Ar condicionado
Ventilação
Aspiração Central
Sonorização Profissional
Som Ambiente
Telecomunicações
Sistemas de detecção de Incêndios
CCTV Vigilância / Alarmes
Satélites (sistema digital)
Automatismos
Material eléctrico
Iluminação

duoventila

Rua Stº Honorato, nº 47 - R/C - 4795-114 Vila das Aves
Telefone 252875021/22 - Fax 252875023 - duoventila@sapo.pt

COPTICA A
CLÍNICA OPTICA DAS AVES
CONSULTAS DIÁRIAS GRATUITAS
CONSULTAS DE OPTOMETRIA E CONTACTOLOGIA
CONSULTAS DE TONOMETRIA (PARA MEDIR A PRESSÃO INTRA-OCULAR)
ACONSELHAMENTO TÉCNICO E ESTÉTICO
MODELOS SEMPRE ACTUALIZADOS
ATENDIMENTO PERSONALIZADO
FACILIDADES DE PAGAMENTO

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E
OCULISTA

entremARGENS

DIRECTOR

Luís Américo Carvalho Fernandes

CONSELHO DE REDACÇÃO

Adélio Castro, José Manuel Machado,
Luís António Monteiro.

COLABORARAM NESTE NÚMERO

José Alves de Carvalho (C.P. n.º 6518),
Francisco Correia, José Pacheco, e
vários leitores.

COBRANÇA E PUBLICIDADE

Domingos Araújo (Vila das
Aves); Jorge Ferreira de Sousa
(Rebordões e Delães);
A. Leal (Roriz).

Nº 310 - 27 DE
OUTUBRO DE 2004

entremARGENS

O JORNAL DE VILA DAS AVES

Inscrito na D.G. da C.S.
sob o nº 112933

Depósito Legal: 170823/01

PROPRIEDADE: Cooperativa Cultural de
Entre-os-Aves, C.R.L.
NIPC: 501 849 955
Direcção da CCEA:
Presidente: José Manuel Machado;
Tesoureiro: Ludovina Rosa R. Silva;
Secretário: José Pereira Machado.
Direcção, Administração e Redacção:
Largo da Tojela - Edº da Junta de
Freguesia - Apartado 19
4796-908 Vila das Aves
Telefone e Fax: 252 872 953

TIRAGEM MENSAL 4.000 EXEMPLARES

Preço Assinatura Anual
11,50 Euros

S. PEDRO RORIZ - A. Leal
S.PEDRO DE BAIRRO - Vitor Marques e Tiago
Carvalho
LORDELO - Domingos Ribeiro

- DESPORTO -
COORDENADORA: Susana Cardoso (C.P. nº
10022)
REPORTER FOTOGRÁFICO: Vasco Oliveira.
COLABORAÇÃO: J.M. Machado, Joaquim
Fernandes, Ismael Silva, Fernando Herdeiro,
Firmino Pacheco, Fernando Fernandes, Manuel
Cunha, Carla Maia, António Silva.

COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO
Ludovina Rosa, José Alves Carvalho.

FOTOCOMPOSIÇÃO E MONTAGEM
Jornal entreMARGENS

IMPRESSÃO CIC: Coraze
Oliveira de Azeméis
Tel.: 256 661 460 Fax.: 256 673 861
e-mail: grafica@coraze.com

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA



Saberá o leitor identificar o que tem de estranho este ilustra candeeiro e onde esta localizado?

AGRADECIMENTO

Alexandrino Silva Rompante

(Avª Silva Araújo)

22-11-1937

19-10-2004

A esposa, Maria Norberta Martins Baptista de Abreu Rompante, filhos dr. Paulo Alexandre Martins de Abreu Rompante, Pedro Jorge Martins de Abreu Rompante e nora, Carmo Manuela de Araújo Machado Rompante neste momento doloroso e profundamente sensibilizados pelo apoio e carinho recebidos, vêm por este meio agradecer a todos quantos se dignaram a participar nas cerimónias religiosas em sufrágio da alma do saudoso extinto.

Postos de venda
entremARGENS

QUIOSQUE DAS AVES

- de Joaquim Sousa Ferreira
Rua Silva Araújo - - Vila das Aves -
Telef. 252872706

QUIOSQUE TROFÉU

- de Abílio de sousa Oliveira
Centro Comercial Tojela - Vila das Aves
Telem. 965 624 448

QUIOSQUE DE REBORDÕES

Avº Américo Teixeira
(junto à Farmácia de Rebordões)

QUIOSQUE MARTINS

Largo Domingos Moreira - Santo Tirso -
Telef. 252857603

SEGCONTAS

Gabinete de Contabilidade

Castro & Castro, Lda.

Seguros

Urbanização e Edifício das Fontaínhas, Loja 13

4795-021 Vila das Aves

Tel. 252 87 24 38 - Fax 252 87 14 12

e-mail: Segcontas@mail.telepac.pt

Saber Voar

Olhar para os pássaros,
Ou compreender os animais;
Deus deu todos os passos
P'ra que o amor cresça mais.

Fico sempre extasiado.
Com tanta ternura e doação,
Não conhecem o pecado
E dão exemplos para meditação.

O homem é inteligente,
Mas há muita aberração.
Ó Deus iluminaí a gente
P'ra que haja mais coração.

Manuel Pimenta

ENDEREÇOS

Assistência Médica Internacional - AMI
Apartado 521 - Camaxide
2795 LINDA-A-VELHA
*

OIKOS
Avª Visconde de Valmor, 35 - 3º Dtº
1000 LISBOA
*

Associação Portuguesa Deficientes - A.P.D.
Largo do Rato
1200 LISBOA
*

DECO
Rua dr. Alfredo Magalhães, 46 - 3º - Sala 3
4000-061 PORTO
Telef: 223389033 - Fax: 222088774
*

Família Cristã
Rua D.Pedro de Cristo, 10
1700 LISBOA
*

Associação dos Inquilinos do Norte
Rua da Firmeza, nº 107
4000 PORTO
*

Associação Portuguesa Defesa Consumidor
Avª Defensores de Chaves, 21 - 1º Dtº
1000 LISBOA
*

QUERCUS
Apartado 5
4001 PORTO CODEX

TELEFONES ÚTEIS

FARMÁCIAS

Negrelos - Ferreira 252941166
Aves - Coutinho 252941290
Aves - Fontaínhas 252871960
S.Martº Campo-Popular 252841284
Rebordões 252856043
Vilarinho 252841479
Lordelo - Paiva 252941288
Riba d'Ave 252982124
Delães 252931216
Bairro 252932678

HOSPITAIS

Santo Tirso 252856011
Linha Azul 252855851
Guimarães 253515040
Riba d'Ave 252900800
Famalicão 252300800

CENTROS DE SAÚDE

Santo Tirso 252853094
Negrelos 252941468
Linha Azul 252871333
S. Martº Campo 252841128
Delães 252907030

BOMBEIROS

Aves 252820700
SANTO TIRSO
Vermelhos 252852491
Amarelos 252830500
Vizela 253584293/4
Riba d'Ave 252900200

GNR

Santo Tirso 252858844
Aves 252873276
Riba d'Ave 252982385
Lordelo 252941115

ESTAÇÃO CAMº DE FERRO

Aves 252942886
Lordelo 252562226
Santo Tirso 252866774

JUNTAS DE FREGUESIA

Rebordões 252872010
S.Tomé Negrelos 252941263
Roriz 252881383
S. Martº Campo 252841268
Lordelo 252941033
Bairro 252931008
Riba d'Ave 252982903
Delães 252931796
Aves 252941313

CÂMARA MUNICIPAL

Santo Tirso 252830400
Guimarães 253410444
Vº Nº Famalicão 252312119

INSTITUTO DO EMPREGO

Santo Tirso 252858080
Guimarães 253423850
VºNº Famalicão 252501100

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS

Santo Tirso 252851383
Aves 252871145
Vº Nº Famalicão 252316633
Guimarães 253413092

SEGURANÇA SOCIAL

Santo Tirso 252856081
S. Martº Campo 252841421
Guimarães 253412426
Vº Nº Famalicão 252311294

LAR FAMILIAR DA TRANQUILIDADE

Aves 252942031
SOS SIDA 800201040

*vende-se * compra-se * aluga-se * oferta de emprego * procura de emprego * outros...*

Vende-se

edifício (ex-Discoteca Starlith)
Rua da Indústria - Vila das Aves
contactar: 252 872 438
ou 252 942 319

Trespasa-se

Pastelaria pão-quentes c/ pizzaria
bem situada, c/ frente para a EN 105
Contactar: 91 426 77 00

Vende-se

Micro-car (não necessita de carta)
BOM ESTADO GERAL
2.500 EUR (500 cts)
Contactar: 91 458 85 80

Aluga-se

salão com 192m² para todo o tipo de
negócio. Rua Silva Araújo, nº 1.368,
Aves. Contactar: 252 871 948 ou
91 690 56 29

Aluga-se

casa tipo T2
Rua Sr^a da Seca - Lordelo
Contactar: 252 874 315

Precisa-se

senhora interna para companhia e tra-
balhos domésticos. Eventualmente po-
de ser casal. Disponibilidade de casa pa-
ra habitação. Contactar: 252 942 487

Desempregado / 1º Emprego

Se tem uma boa ideia e pretende criar o seu
próprio emprego / negócio, recorra
a subsídios comunitários a fundo perdido
(Centro de emprego). Elabore um
projecto connosco. Informações gratuitas.
CHP, Lda - Aves - 252873348*

Precisa-se

senhora para trabalhar em
residencial a tempo inteiro. Dá-se
alojamento.
contactar: 96 406 77 43

Menina procura

emprego. Possui 12º ano do curso de
comunicação social, marketing, publicidade
e relações públicas. Conhecimentos de
informática.
Contactar: 96 834 98 12

Senhora procura

emprego na área das limpezas
(qualquer ramo)
Contactar: 91 927 36 74

Senhora procura

emprego na área das limpezas, restauração
ou cuidar de idosos, a tempo inteiro, part-
time ou turnos, em Vila das Aves e
arredores
Contactar: 93 846 25 89

Menina

com 12º técnico profissional de
contabilidade, curso de formadora, curso
de higiene e segurança no trabalho
procura emprego compatível
Contactar: 91 977 94 16

Tel. 252 860 400

RE/MAX AVE
LIDER MUNDIAL EM SERVIÇOS IMOBILIÁRIOS

Lic. 5347 AMI

www.remamax.pt



Luís Martins
Telm. 912 236 456
e-mail: lmartins@remax.pt



Jorge Rebelo
Telm. 912 236 448
e-mail: jrebelo@remax.pt

**Negócios imobiliárias, com
profissionais autorizados e
legalizados!...**

MORADIA Bairro

Moradia tipo T3 geminada semi-
nova
Cozinha mobilada
Aproveitamento de sótão
Aq. central e poço de água.

MORADIA S. Tiago da Carreira

Moradia geminada Tipo
T3, bom estado de
conservação
Bonito jardim. Inserida
num condomínio
privado

MORADIA Lamelas

Moradia tipo T4
cozinha toda mobilada
Áreas fabulosas
Zona ajardinada
2 poços de água
VENHA CONHECER!!!

MORADIA

Carvoeira - Santo Tirso
Simpática moradia Tipo T3
Recentemente remodelada
Cozinha mobilada - nova
Sala social na cave
BOM PREÇO!!!

MORADIA Pevidém

Moradia tipo T4
Sala ampla
Garagem e jardim
**MARQUE A SUA
VISITA!!!**

MORADIA Creixomil - Guimarães

Moradia tipo T3
Garagem, R/C e 1º andar
a 2' do centro
SÓ VISTO!!!

T2

Palmeira
Cozinha mobilada
Garagem exterior
privativa
Zona exterior ajardinada
BOM PREÇO!!!

T2

Bairro
Bom estado de conservação
Coz. mobilada (nova)
Fabulosas áreas
Aparcamento para 2
viaturas

T1

Santo Tirso
No centro da cidade
EXCELENTE
NEGÓCIO
**\$6 45.000,00
EUR**

TRESPASSE Residencial

22 quartos, ar condicionado,
Tve mini-bar, sala de pequeno
almoço, garagem e
estacionamento privativo
Oportunidade de Negócio!!!

TRESPASSE Talho

Com secção de
mercearia
Devidamente legalizado
Bem localizado

TRESPASSE Cabeleireira - Perfumaria

Devidamente legalizado
Loja com 62 m²

ARRENTA LOJA

Santo Tirso
Loja c/ 99 m²
No centro da cidade
**OPORTUNIDADE
DE NEGÓCIO!!!**

TERRENO Lordelo

Área de 364 m²
Com projecto aprovado
para construção

REMEDI - Soc. de Mediação Imobiliária, Lda. e-mail: ave@remax.pt Telefone: 252 860 400
Rua Carneiro Pacheco, 284 Fax: 252 860 409
4780-533 SANTO TIRSO **NEGÓCIOS DE OCASIÃO!!!** Telem: 933 908 404

Anuncie neste jornal. Oferta e procura de emprego grátis (duas edições...)

Outro tipo de anúncios: 1 vez, 5 Euros . Mais do que 1 vez, 4 Euros



De parabéns

18.10.2004

Completo duas lindas primaveras a
menina **Marisa da Silva**.
Teus avós paternos, nesta data tão
especial desejam-te, com muito amor e
carinho, muitos anos de vida e muitos
parabéns.
Beijinhos!!!



De parabéns

21.10.2004

Completo no passado dia 21 de
Outubro, mais uma primavera a senhora
dona **Maria Assunção Marinho**.
Marido e filhos desejam-lhe muitas
felicidades, muitos anos e vida e tudo
de bom.
Beijinhos!

De parabéns

Esteve de parabéns no dia 17 de
Outubro, Maria José de Sousa,
residente em Franças. Marido e filho
desejam-lhe muitos parabéns.
No mesmo mês mas no dia 22
esteve de parabéns António de
Sousa Ferreira, também residente em
França. Esposa e filho desejam-lhe
muitas felicidades e muitos parabéns.

DOENÇA DOS OLHOS

Dr^a Conceição Dias

Rua Augusto Marques, 66 1º Sala 3
Vila das Aves
Médica Especialista

Marcação de Consultas Telef:
252942483

GANHE UM ALMOÇO PARA DUAS PESSOAS

Os premiados no Sobreiro e na Adega Regional 2000, devem identificar-se junto do respectivo restaurante, os premiados no Estrela do Monte devem contactar esta redacção.

No **ESTRELA DO MONTE** o feliz
contemplado nesta 2ª saída de
Outubro foi o nosso estimado
assinante, Nogueira Domingos,
residente em 23 Rue de Donnemain,
Chateaudum, França.

Restaurante **Estrela do Monte**
Lugar da Barca - Monte
Telf: 252 982607

No **SOBREIRO** o feliz contemplado
nesta 2ª saída de Outubro foi o
nosso estimado assinante, Joaquim
Machado da Costa, residente na Av^a
Silva Pereira, nº 41, 3º Esq., Bairro.

Restaurante **Sobreiro**
Av^a Silva Pereira - 4765 Bairro
Telf.s: 252 931043 / 252 905910

Na **ADEGA REGIONAL 2000**, o feliz
contemplado nesta 2ª saída de
Outubro foi o nosso estimado
assinante, Abílio Fernandes, residente
na Rua António Maria Gomes, no
lugar de Fontão, em Roriz.

Restaurante **Adega Regional 2000**
Lugar de Fontão - 4795 Roriz
Telf: 252 881903

DEVEM OS PREMIADOS RECLAMAR O SEU IANTAR NO PRAZO DE 3 SEMANAS (SALVO OS SORTEADOS QUE RESIDAM NO ESTRANGEIRO).

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E
OCULISTA



Já demos os primeiros passos.

Em 365 dias de actividade...

3 milhões de euros de obra adjudicada. 13 milhões de euros de obra em concurso. 100 km de projectos de interceptores concluídos e 143 km em curso. 63 km de projecto de adutoras concluídos e 107 km em curso. 22 projectos de reservatórios concluídos e 20 em curso. 8 projectos de estações elevatórias concluídos e 7 em curso. 9 ETAR em projecto. 2 ETA em projecto. 22 milhões de m³ de água residual tratada. 500 mil m³ de água para consumo humano fornecida.

E vamos continuar a passos largos na construção de um melhor ambiente.



O presente projecto, co-financiado pela União Europeia, contribui para a redução das disparidades sociais e económicas entre os cidadãos da União Europeia